



**ESTUDO DE DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES
E COMPETÊNCIAS E ATUALIZAÇÃO DO CATÁLOGO NACIONAL
DE QUALIFICAÇÕES (CNQ)**

LOTE 22 – ARTESANATO E OURIVESARIA

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO



Janeiro de 2023

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	DELIMITAÇÃO SETORIAL	5
2.1.	DELIMITAÇÃO DO SETOR PELA ATIVIDADE ECONÓMICA	6
2.2.	DELIMITAÇÃO DO SETOR PELAS PROFISSÕES	11
2.3.	DELIMITAÇÃO COM BASE NAS QUALIFICAÇÕES	14
3.	DIAGNÓSTICO E PROSPETIVA SETORIAL	17
3.1.	ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL	17
3.2.	O SETOR EM PORTUGAL	19
3.3.	PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO	28
3.4.	MUDANÇAS NO EMPREGO, NAS QUALIFICAÇÕES E NAS COMPETÊNCIAS	33
4.	ANÁLISE DA OFERTA E PROCURA DE FORMAÇÃO	39
4.1.	PANORAMA GERAL DA EVOLUÇÃO DA OFERTA FORMATIVA	39
4.2.	OFERTA E PROCURA DE FORMAÇÃO NO ARTESANATO E OURIVESARIA	41
5.	PROPOSTA DE QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS A INTEGRAR NO CATÁLOGO	47
5.1.	PROPOSTA DO ARTESANATO	48
5.2.	PROPOSTA DA OURIVESARIA	60
	ANEXO 1 – AUSCULTAÇÃO AOS AGENTES DO ARTESANATO E OURIVESARIA	68
	ANEXO 2 – QUALIFICAÇÕES EM VIGOR EM ESPANHA	70
	ANEXO 3 – ESTATÍSTICAS DA CULTURA	71
	ANEXO 4 – REPERTÓRIO DAS ATIVIDADES ARTESANAIS	76
	ANEXO 5 – CADEIA DE VALOR DO SETOR DAS ARTES E OFÍCIOS	83
	ANEXO 6 – TIPOLOGIAS DE PRODUTOS ARTESANAIS PARA COMPREENDER A CADEIA DE VALOR	84
	ANEXO 7 – IMPACTO DAS TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO NA CADEIA DE VALOR	85

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-Grupos de Atividades do Relatório das Atividades Artesanais, pertencentes ao Artesanato e à Ourivesaria	7
Figura 2 - Matriz de identificação das profissões do setor	11
Figura 3 - Delimitação do setor das artes e dos ofícios	16
Figura 4-Evolução do nº de inscritos em modalidades de dupla certificação, para jovens e adultos, de nível 2 e 4	39
Figura 5-AS 10 AEF com maior número de alunos inscritos, nos CEF, nos Cursos Profissionais e no Sistema de Aprendizagem.....	40
Figura 6-AS 10 AEF com maior número de alunos inscritos, nos EFA N2 e N4 e RVCC N2 e N4	41
Figura 7- Número de inscritos por AEF e modalidade – AEF 215 e 543	42
Figura 8-Estrutura geral da proposta alternativa de organização das qualificações de nível 4 – Ourivesaria	65

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de profissões artesanais correspondentes ao Artesanato e Ourivesaria, a partir da Classificação Portuguesa das Profissões	12
Tabela 2 - Lista de profissões artesanais correspondentes ao Artesanato e Ourivesaria, a partir da ESCO	13
Tabela 3 - Lista de profissões não artesanais correspondentes ao Artesanato e Ourivesaria, a partir da Classificação Portuguesa das Profissões	14
Tabela 4 – Áreas de Educação e Formação definidas no Conselho Setorial para a Qualificação - Artesanato e Ourivesaria, Portugal	15
Tabela 5- Número de artesãos por género e região, 2022	19
Tabela 6 - Distribuição dos artesãos por grupos etários, 2022	20
Tabela 7 - Escolaridade dos artesãos, 2022.....	20
Tabela 8 - Número de empresas de artesanato e ourivesaria e respetivo volume de negócios, 2015-2019	22
Tabela 9 - Número de empresas do Setor das Artes e Ofícios, 2016-2020	24
Tabela 10 - Evolução de variáveis económicas do Setor das Artes e Ofícios, 2016-2020	24
Tabela 11 - Levantamento do Setor das Artes e Ofícios, 2020.....	24
Tabela 12 - Comércio Internacional de bens de artesanato, 2014-2020	25
Tabela 13 - Análise SWOT do Setor das artes e ofícios	27
Tabela 14 - Macrotendências de evolução do setor	28
Tabela 15 – Domínios de competências considerados deficitários	38
Tabela 16 - Número de inscritos e certificados por qualificação e modalidade no período 2017/ 2021....	43
Tabela 17 – Formação modular certificada, número de certificações por grandes áreas temáticas	45
Tabela 18 – Proposta de qualificações a integrar no CNQ/ AEF 215 Artesanato	49
Tabela 19 – Outras AEF mobilizadas na formação do artesanato	50
Tabela 20 – Proposta de qualificações a integrar no CNQ/ AEF 215 Ourivesaria.....	60

1. APRESENTAÇÃO

Este documento corresponde ao relatório previsto para o encerramento da Fase 1 - Diagnóstico de necessidades de qualificações e competências do Estudo “Diagnóstico de necessidades de qualificações e competências e atualização do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)/ Lote 22 Artesanato e Ourivesaria”, que está a ser desenvolvido pelo consórcio CEARTE, CINDOR, Quaternaire”, liderado pela Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento, S.A.

O desenvolvimento do trabalho obedeceu ao definido em sede de proposta e seguiu de perto os princípios estabelecidos pela ANQEP para a Fase 1 no documento de orientações metodológicas (29 de setembro de 2022).

Assim, considerando o objetivo específico desta fase do trabalho – identificar as qualificações e competências profissionais necessárias ao Artesanato e Ourivesaria, atualmente e na perspetiva do seu desenvolvimento futuro e conforme definido na proposta, a metodologia acionada privilegiou a combinatória entre as fontes estatísticas e documentais e a recolha de informação junto dos agentes do setor, conforme se explicita seguidamente.

As fontes estatísticas e documentais foram fundamentalmente as seguintes: o Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal, o Repertório das Atividades Artesanais, listagens da Classificação Portuguesa das Profissões e da *European Skills, Competences, Qualifications and Occupations*, do Catálogo Nacional de Qualificações e do *Instituto Nacional de las Cualificaciones*, e os estudos *Measuring the Economic Contribution of Cultural Industries* (UNESCO, 2009), *The Craftsmanship sector in Europe* (UNESCO, 2022), *Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria* (Deloitte, 2020). Como principais fontes estatísticas foram consultados dados do Registo Nacional de Artesanato, do Sistema de Contas Integradas das Empresas e das Estatísticas da Cultura do Instituto Nacional de Estatística

A auscultação dos atores-chave dos setores organizou-se a partir da realização de 3 *focus group*, que no seu conjunto mobilizaram 19 participantes – organizações, peritos e profissionais do Artesanato e Ourivesaria, conforme é apresentado no Anexo 1.

O Consórcio do Estudo agradece a disponibilidade de todos os que participaram nestas sessões e reconhece o importante contributo para o trabalho realizado.

A interação e o trabalho regular entre os membros do Consórcio constituíram também um elemento central da metodologia de trabalho, que permitiu rentabilizar o conhecimento, as competências e a experiência das organizações e da equipa de consultores envolvidos nesta etapa do Estudo. Adicionalmente, consideram-se também muito relevantes os momentos de interlocução com a ANQEP e a possibilidade de recolha de informação e de esclarecimentos de questões relevantes para o Estudo.

Em jeito de balanço desta fase do Estudo considera-se que foi possível cumprir com rigor o plano de trabalho definido e as orientações estabelecidas pela ANQEP. Contudo, assume-se também que em algumas componentes não foi alcançado o nível de aprofundamento esperado, nomeadamente no que se refere ao mapeamento de competências e à descrição das qualificações propostas. Para além da complexidade inerente a esta tipologia de trabalhos, a amplitude das atividades em estudo, a sua especificidade em termos das problemáticas do

emprego, das qualificações e competências, bem como o elevado conjunto de qualificações que constam do Catálogo colocaram desafios acrescidos ao desenvolvimento do trabalho. Note-se também que no que respeita à articulação com os trabalhos de outros Lotes e à mobilização de organizações com experiência relevante para a construção das qualificações propostas, foram estabelecidos diversos contactos que deverão ser retomados.

O prolongamento do prazo de entrega deste relatório foi proveitoso para dirimir algumas destas dificuldades e espera-se que os passos seguintes do Estudo permitam visitar a proposta de qualificações e aprofundar essas componentes.

O presente documento organiza-se, para além deste capítulo, num conjunto de 4 outros capítulos e num anexo, conforme se explicita seguidamente:

- O capítulo 2, dedicado à apresentação da delimitação setorial do Estudo, incluindo a abordagem por CAE e fileira, profissões e qualificações.
- No capítulo 3 procede-se ao desenvolvimento do diagnóstico e da abordagem prospetiva do setor do Artesanato e Ourivesaria. Este capítulo, o mais extenso do relatório, integra 3 subcapítulos dedicados ao enquadramento internacional e à caracterização do setor a nível nacional, à identificação das principais tendências de evolução internacionais e nacionais e às mudanças perspectivadas no emprego, nas competências e nas qualificações.
- O capítulo 4 é dedicado à análise, quantitativa e qualitativa, da oferta e procura de formação relativa às qualificações do Artesanato e Ourivesaria que integram o CNQ.
- O capítulo 5 culmina o exercício de diagnóstico de necessidades de qualificações e competências com a apresentação e desenvolvimento da proposta de mapeamento de qualificações a integrar no CNQ para o Artesanato e Ourivesaria, incluindo a descrição geral e as principais atividades.

Finalmente, o Anexo integra informação de suporte aos capítulos 2 e 3 do relatório e a apresentação das ações de auscultação aos agentes do setor.

2. DELIMITAÇÃO SETORIAL

Transmitidas por heranças ancestrais, ou procuradas para responder a necessidades de emprego, ou a uma certa conceção de vida, atividades em que se desenvolve por excelência uma manualidade criativa, indispensáveis para a conservação e o restauro do património, as atividades artesanais participam ativamente na dinâmica económica, cultural e social do país.

As atividades artesanais não constituem verdadeiramente um setor de atividade na aceção que é comum conferir-lhe e que se baseia num conjunto de afinidades, seja na utilização de uma mesma matéria-prima, no fornecimento de um serviço ou num produto final com características afins.

O fator de agregação destas atividades não reside na sua especificidade tipológica, já que os produtos artesanais não se inscrevem numa gama de produtos específica, constituindo, pelo contrário, um setor em que se verifica uma enorme pulverização em termos de atividades desenvolvidas com poucas afinidades a não ser o modo de produção, o reconhecimento social e, de alguma forma, o sistema de distribuição e venda.

Porventura uma das maiores riquezas das atividades artesanais reside na sua diversidade de ofícios, de contextos culturais, de práticas sociais, de tecnologias, de cambiantes formais e artísticas. Essa é, também, uma das suas maiores vulnerabilidades em termos de afirmação enquanto setor socioeconómico. As diferenças de entendimento entre as várias culturas e as várias economias são, por essa razão, inevitáveis. O problema surge quando esse facto constitui um bloqueio à estruturação e ao desenvolvimento destas artes e destes artistas ou, dito de outra forma, destas atividades económicas e destes profissionais.

E se houve algumas sociedades e economias desenvolvidas que já o entenderam e integraram na sua organização económica, outras ainda não acertaram o passo com as exigências da modernidade que se centram no desenvolvimento sustentado, no equilíbrio ecológico, na atenção às vulnerabilidades sociais, designadamente na prevenção das crises de emprego.

Nas duas últimas décadas fez-se em Portugal um longo caminho de criação das bases de conhecimento, reflexão, organização e regulação do setor das artes e ofícios tradicionais indispensável para a concretização de políticas públicas que lhe fossem dirigidas. Um dos primeiros exercícios foi o da delimitação do setor das artes que implica a definição de opções claras para garantir a sua exequibilidade e operacionalidade futura.

Poderemos sintetizar as características da produção artesanal da seguinte forma:

A fidelidade aos processos tradicionais, sobretudo no que toca à incorporação predominante do trabalho manual e ao carácter individualizado e genuíno da produção, conciliando embora com uma abertura à inovação, em que o artesão é um profissional que exerce uma atividade artesanal, dominando um conjunto de saberes e técnicas.

O exercício aqui apresentado de delimitação do setor, reflete esta segmentação interna e externa do ponto de vista da atividade económica (2.1), das profissões abrangidas (2.2) e das qualificações disponíveis (2.3).

2.1. DELIMITAÇÃO DO SETOR PELA ATIVIDADE ECONÓMICA

A delimitação do ponto de vista da atividade económica pretende externamente demarcar o setor face aos restantes setores e internamente delimitar os subsetores existentes pela identificação de segmentos com relativa homogeneidade.

Uma primeira delimitação, a partir de elementos legais, o Decreto-Lei nº 4/2001, de 9 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei nº 110/2001, de 16 de abril, veio definir, enquadrar e regular o Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal a atribuir ao conjunto de atividades económicas associadas às artes e ofícios. Este decreto foi um contributo muito relevante para a estabilização de um enquadramento legal e institucional do setor.

O Estatuto de Artesão e de Unidade de Produção Artesanal (Decreto-Lei nº 110/2002, de 16 de abril) estabelece as definições de atividade artesanal, de artesão e de unidade produtiva artesanal:

- Da atividade artesanal: “Designa-se por atividade artesanal a atividade económica, de reconhecido valor cultural e social, que assenta na produção, restauro ou reparação de bens de valor artístico ou utilitário, de raiz tradicional ou contemporânea, e na prestação de serviços de igual natureza, bem como na produção e preparação de bens alimentares.”
- Do artesão: “Entende-se por artesão o trabalhador que exerce uma atividade artesanal, por conta própria ou por conta de outrem, inserido em unidade produtiva artesanal reconhecida. O exercício da atividade artesanal supõe o domínio dos saberes e técnicas que lhe são inerentes, bem como um apurado sentido estético e perícia manual.”
- Da unidade produtiva artesanal: “Considera-se unidade produtiva artesanal toda e qualquer unidade económica legalmente constituída e devidamente registada, designadamente sob as formas de empresário em nome individual, estabelecimento individual de responsabilidade limitada, cooperativa, sociedade unipessoal ou sociedade comercial, que desenvolva uma atividade artesanal.”

Tendo por referencial estas definições, foi possível tipificar um universo de produtores/artistas e de atividades que denominamos atividades artesanais.

“A atividade artesanal deve, assim, caracterizar-se pela fidelidade aos processos tradicionais, em que a intervenção pessoal constitui um fator predominante e o produto final é de fabrico individualizado e genuíno, sem prejuízo da abertura à inovação” (...) (art.5º do Dec. Lei), sendo que a “predominância da intervenção pessoal é avaliada em relação às fases do processo produtivo em que se influencie ou determine a qualidade e a natureza do produto ou serviço final” (...) (nº 2 do mesmo artigo).

Assim, a definição do Estatuto e do respetivo processo de reconhecimento de artesãos e unidades produtivas artesanais surge como uma medida de suporte a uma política de fomento às artes, ofícios e microempresas artesanais, que permite delimitar, com rigor acrescido, as

fronteiras fluidas do artesanato e identifica, cabalmente, os beneficiários das medidas de incentivo e de discriminação positiva para as atividades artesanais.

Simultaneamente, outros elementos legais estão na base da delimitação do setor, nomeadamente a Portaria nº 1193/2003, de 13 de outubro. A Portaria 1193/2003 de 13 de outubro define o procedimento para o reconhecimento de artesãos e de unidades produtivas artesanais, através da comprovação do domínio dos saberes e técnicas inerentes ao exercício da atividade artesanal, definição do Repertório das Atividades Artesanais¹, e esclarecimento acerca da organização e funcionamento do Registo Nacional do Artesanato.

O Repertório das Atividades Artesanais identifica as especificidades e características das diferentes atividades artesanais abrangidas pelo Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal, permitindo balizar o âmbito de cada uma e clarificar o que deve ou não ser considerado como integrante do setor das artes e ofícios. Este foi na realidade um contributo relevante para compreender a delimitação interna do setor. Em setembro de 2020, os 13 Grupos de Atividades do Repertório das Atividades Artesanais, englobavam as 183 Unidades Produtivas Artesanais inscritas no Registo Nacional de Artesanato distribuídas da seguinte forma (Figura 1), sendo os grupos com maior relevância as Artes e Ofícios Têxteis (31,12%), Outras Artes e Ofícios (20,37%), Artes e Ofícios da Cerâmica (12,53%) e Produção e Confeção Artesanal de Bens Alimentares (5,57%). O artesanato está representado em todos os grupos de atividades do Repertório e a Ourivesaria nos grupos 6 e 13 (a relojoaria especificamente no grupo 13).



Figura 1-Grupos de Atividades do Reportório das Atividades Artesanais, pertencentes ao Artesanato e à Ourivesaria

Fonte: CEARTE, 2022

O Anexo 4 apresenta o Repertório das Atividades Artesanais, que faz corresponder a cada atividade artesanal a respetiva subclasse da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas Revisão 3 (CAE-Rev.3). Esta relação, que determina uma outra aproximação à delimitação, é relevante para compreender a dimensão económica do setor e subsectores através das subclasses que lhe correspondem (explorada no Capítulo 3).

¹ O Repertório de Atividades Artesanais, foi publicado em anexo à Portaria n.º 1193/2003, de 13 de outubro, entretanto acrescentado com as que obtiveram o reconhecimento posterior enquanto atividades artesanais, nos termos do n.º 3 do artigo 17.º-A do Decreto-Lei n.º 41/2001, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 110/2002, de 16 de abril.

Uma segunda fonte de análise para compreender a delimitação (interna) do setor, concerne a sua cadeia de valor. Esta favorece a delimitação do próprio setor, estabelecendo as características e especificidades da sua atividade económica através da análise das diferentes fases de evolução económica, desde o processo de criação, à produção, ao marketing e promoção, até à distribuição, vendas e consumo final.

- No que concerne a criação, os formatos informais de aprendizagem são muito relevantes neste setor, nomeadamente pela origem do saber através da tradição familiar, da autoaprendizagem, da aprendizagem informal com mestres do ofício, conjugadas também com formações formais. Nesta fase da criação pode haver ou não contacto com o consumidor para processo de cocriação de produto, customização de encomendas.
- Já na produção as especificidades do setor respeitam um processo produtivo essencialmente manual com recursos a ferramentas tradicionais, enquanto fator diferenciador de um produto que começa a incorporar inovação tanto a nível do desenho/design, como na utilização de novos materiais e ferramentas TIC-Tecnologias de Informação e Comunicação de apoio à produção. No setor, os espaços de produção são de pequena dimensão, ateliês, ou pequenos espaços fabris. A aquisição de matéria-prima é realizada maioritariamente em território português² e o planeamento da produção orientado para encomendas, com capacidade limitada de constituir stock.
- A distribuição tem também especificidades ao estabelecer o canal direto para o consumidor final como a principal forma de distribuição dos produtos, sendo que para algumas atividades artesanais verifica-se a existência de formatos híbridos de distribuição – direta ao consumidor e indireta via intermediários (lojas).
- O marketing e a promoção é uma fase da atividade económica do setor que apresenta margem para progressão, nomeadamente no registo das marcas, na divulgação dos produtos através de outros canais que não as feiras e as exposições tradicionais, recorrendo por exemplo às plataformas online.
- As vendas no setor das artes e ofícios estão alinhadas com as estratégias de divulgação sendo a mostra em feiras, ou o contacto direto via a oficina de produção os canais mais recorrentes e posteriormente os sistemas de venda online, com utilização crescente.
- Por fim, o consumidor diversificado e não tipificado, nacional e internacional, completa a cadeia de valor. Sendo que existe uma fileira de produtos artesanais de luxo que são mais absorvidos por públicos com maior poder de compra, ao contrário dos produtos artesanais populares/tradicionais.
- Paralelamente ao processo produtivo há um conjunto de atividades de suporte, de gestão, contabilísticas, embalamento, acompanhamento da legislação que geralmente se acumulam à função de artesão e produtor artesanal, de gestor e comercial.

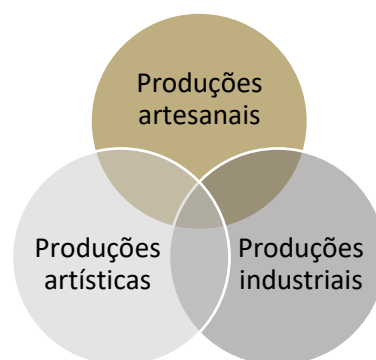
² Segundo 87% dos artesãos inquiridos - no inquérito online realizado no âmbito do 'Estudo de Diagnóstico para a proteção e dinamização das artes e ofícios tradicionais' Quaternaire Portugal para a Direção das Atividades Económicas, distribuído pelo CEARTE junto dos artesãos e produtores artesanais inscritos no Registo Nacional de Artesanato em julho de 2020, para o qual foram obtidas 483 respostas válidas de artesãos e produtores artesanais, correspondendo a uma amostra de cerca de 18% do universo - a aquisição da matéria-prima principal é efetuada em território nacional.

No 'Estudo de Diagnóstico para a proteção e dinamização das artes e ofícios tradicionais' realizado pela Quaternaire Portugal em 2020 para a Direção Geral das Atividades Económicas, foi apresentada uma proposta visual da cadeia de valor do setor das Artes e Ofícios Tradicionais, que para aqui se transporta como um contributo para a compreensão do setor e das suas especificidades económicas, Anexo 5.

A abordagem anterior é transversal ao setor das artes e ofícios, contudo, dada a diversidade e particularidades das atividades que compõem este setor, importa referir que numa análise concreta de uma atividade, por exemplo olaria, ou ourivesaria, a respetiva cadeia de valor poderá necessitar de adaptações que acompanhem as especificidades dessa atividade. No caso particular da ourivesaria, tais adaptações estarão interligadas pela interseção entre a produção artesanal e artística e a produção industrial que integre unidades produtivas de dimensão significativa.

Uma terceira perspetiva, para compreender a delimitação externa do setor, concerne a análise de setores fronteiriços ao setor das artes e ofícios. As atividades artesanais, constituíram sempre uma área-charneira entre as atividades artísticas e a indústria, com maiores ligações a umas ou a outras consoante os períodos de evolução histórica da atividade. Estas artes e ofícios incorporam hoje lógicas de organização e de mercado que as aproximam da indústria e componentes de criatividade artística e de destino final das produções em que relevam critérios de ordem estética e decorativa, independentemente de cumprirem ou não uma função de natureza primordialmente utilitária.

As produções artesanais partilham com as produções artísticas uma eficácia simbólica, isto é, o seu valor é-lhe conferido pela sua capacidade de representação. Por outro lado, as produções artesanais partilham com as produções industriais um valor que lhes é conferido pelo seu desempenho utilitário. A estas atividades artesanais não é apenas conferido um estatuto de passagem, de transição de um modo de produção (artesanal) para outro (industrial). Têm a sua racionalidade intrínseca e sempre mantiveram o seu espaço na estrutura produtiva e artística. Poder-se-á dizer que sempre manterão a sua razão de existir num qualquer estágio de desenvolvimento tecnológico. E que o seu reconhecimento social, devedor do seu corpo de competências manuais, técnicas, artísticas se reforçará e estará ligado no futuro a produções e a serviços de elevado valor social e económico.



Não é, pois, uma área residual ou marginal, mas de interface entre a indústria e as atividades artísticas. É ao mesmo tempo um setor produtivo, baseado em pequenas produções, com predominância da intervenção pessoal do artesão, com lógicas de organização do trabalho e de estratégias de venda, comunicação e marketing que se aproximam de qualquer setor produtivo; mas também uma atividade artística, em que algumas das suas artes se catalogam por vezes como artes decorativas.

As atividades artesanais, situadas no cruzamento da economia e da cultura, dos saberes-fazer tradicionais e da inovação, suscitam um interesse cada vez maior junto dos responsáveis

económicos e pode dizer-se, um interesse renovado por parte de novos praticantes, conscientes da síntese de valores que representam: memória coletiva, criatividade e capacidade de inovação, educação, cultura, identificação social e atratividade turística, imagem de marca dos territórios. Nesta interface de indústria e atividades artísticas, há campos de interseção entre o artesanato e outros setores (moda, design, património) que através de um retrato mais fino permitem compreender, por um lado, os laços, práticas e técnicas, que unem estes artistas e criativos e por outro, identificar áreas complementares de competências e qualificações dos artesãos (reflexão esta que será retomada posteriormente, ponto 3.4).

- A palavra francesa *artisanat* provém da italiana *artigiano* que surge no Renascimento, em Itália, no séc. XV, quando foi necessário distinguir os artesãos, que criavam e produziam em simultâneo, dos que projetavam objetos para serem produzidos posteriormente por terceiros. Até aqui não existia a prática do projeto desenhado que permite delinear e prever a obra final antes da sua concretização. Foi por isso necessário distinguir a atividade do artesão que produzia cada artefacto sempre como um original e nunca como réplica rigorosa de um modelo, como passou a acontecer nas metodologias de projeto em design. O desenho de projeto e as valências do design atraem o interesse e prática de praticantes artesãos jovens que procuram introduzir componentes de inovação nas suas criações.
- Já o setor da Moda, como acontece com o artesanato, mobiliza saberes e competências muito diversos. Surge aqui com grande relevância a necessidade de uma boa articulação entre os criativos, que têm um domínio artístico e conceptual das criações e não dominam necessariamente todas as etapas da sua concretização num objeto tridimensional, e os artesãos que dominam saberes-fazer específicos, muitas vezes associados a uma grande perícia manual e a uma transmissão ancestral de conhecimentos (como técnicas de confeção, bordados ou rendas).
- Ainda o setor do artesanato detém uma área de interseção relativa à conservação e restauro de património imóvel, móvel e integrado, erudito ou vernacular. É hoje generalizado o interesse posto na recuperação, reabilitação e adaptação às necessidades e funções contemporâneas de monumentos e conjuntos urbanísticos e rurais. A tarefa da conservação do património edificado exige o contributo de artesãos altamente qualificados. Os ofícios tradicionais da construção são ainda trabalhos predominantemente manuais, em que saber técnico e capacidade artística se misturam. A compreensão do valor patrimonial do produto artesanal contém em si uma complexidade de valores históricos, patrimoniais, culturais, identitários e vários usos. Inovar, trazer ou manter o produto artesanal na contemporaneidade exige mobilizar competências artísticas e técnicas e conhecimentos antropológicos, históricos, sociológicos e de design. E, de novo, o design. A leitura do produto artesanal na contemporaneidade necessita do design «enquanto meta-disciplina, com apetência transdisciplinar na gestão da complexidade dos contextos, relacionando-se com os vários atores em presença». ALBINO, C. M. (2017). Mas é também urgente e indispensável fortalecer a interdisciplinaridade com a antropologia, a arqueologia, a história, a geografia, a sociologia e tantas outras disciplinas.

Estas interseções e articulações entre criativos em diversos trabalhos de criação e recuperação espelham as permeabilidades fronteiriças que existem entre os setores do artesanato, moda, design e património e suscitam processos de criação e de experimentação conjuntos que solicitam competências e qualificações específicas aos artesãos. Em ourivesaria, a interseção entre arte / design e artesanato / produção em série, englobam metodologias criativas e métodos de produção característicos do setor.

2.2. DELIMITAÇÃO DO SETOR PELAS PROFISSÕES

Para delimitar o emprego no setor das artes e ofícios temos de ter em conta três elementos³:

- A. As profissões artesanais inseridas em atividades artesanais (exemplo, cesteiro)
- B. As profissões artesanais inseridas em atividades não artesanais (exemplo, um alfaiate a trabalhar na indústria da moda)
- C. As profissões não artesanais que estão inseridas em atividades artesanais (comercial, diretor de marketing, etc.)

Partindo do cruzamento destas três interseções é possível listar o conjunto de profissões associadas ao setor.

		Atividades económicas	
		Artesanais	Não artesanais
Profissões (CPP e ESCO)	Artesanais	A	B
	Não Artesanais	C	-

Figura 2 - Matriz de identificação das profissões do setor

Esta delimitação, no âmbito das profissões, teve por base a seguinte metodologia:

- i. Identificar as profissões correspondentes ao setor das artes e ofícios atualmente listadas na Classificação Portuguesa das Profissões-CPP, segmentando as correspondentes ao artesanato e as correspondentes à ourivesaria.
- ii. Identificar, via uma análise da taxonomia ESCO- *European Skills, Competences, Qualifications and Occupations*, profissões relevantes para o setor, não abrangidas na classificação portuguesa e que poderiam ser acrescentadas e atualizadas na CPP.
- iii. Classificar as profissões anteriormente identificadas e listadas, tendo em conta a sua especificidade ao setor: específicas, comuns a outros setores, mas que apresentam especificadas próprias do processo artístico e criativo ou transversais a diversos setores, sem especificidades particulares.
- iv. Identificar da listagem de profissões representantes do setor as que se apresentam em desaparecimento e as que estão a emergir.

³ Tendo por base o modelo 'trident' usado para medir o emprego direto e indireto das indústrias culturais e criativas a partir de três referências, 'modo especialista', 'modo incorporado' e o 'modo suporte' (UNESCO, *Measuring the Economic Contribution of Cultural Industries*, 2009).

O primeiro foco foi para a identificação das profissões artesanais inseridas em atividades artesanais e atividades não artesanais. Do resultado das etapas em cima apresentadas foi identificada a lista de profissões na CPP que delimitam o setor (tabela seguinte). Estas profissões foram classificadas tendo em conta se são específicas do setor, cujas atividades não se encontram em nenhum outro, comuns a vários setores, mas com especificidades, ou transversais. Paralelamente, as profissões consideradas, foram categorizadas se em 'desaparecimento' ou 'emergentes'.

Não tendo sido identificadas profissões 'emergentes' foram apontadas cinco profissões que estão a ressurgir, com importância contemporânea dos produtos criados, após um período de declínio e pouca atratividade da sua atividade (Tabelas 1 e 2 – X*).

Tabela 1 - Lista de profissões artesanais correspondentes ao Artesanato e Ourivesaria, a partir da Classificação Portuguesa das Profissões

ARTESANATO E OURIVESARIA (profissões listadas na CPP)		Específicos do setor	Comuns vários setores	Transversais	Desapareci- mento	Emergen- tes
7312.0	Trabalhador qualificado do fabrico e afinação de instrumentos musicais		X			
7314.1	Oleiro	X				X*
7314.2	Modelador e formista, de cerâmica		X			
7314.3	Outros oleiros e similares	X				X*
7315.1	Soprador de artigos de vidro		X		X	
7316.1	Lapidador e gravador, de vidro, cerâmica e outros materiais			X	X	
7316.2	Pintor-decorador de vidro, cerâmica e outros materiais			X		
7317.1	Artesão de artigos em madeira	X				X*
7317.2	Artesão de cestaria e artigos similares	X				X*
7318.1	Artesão de rendas, bordados e tapeçarias, manuais	X				
7318.2	Artesão de artigos de couro	X				
7318.3	Outros trabalhadores manuais de artigos têxteis, couro e materiais similares	X				
7323.1	Encadernador		X		X	
7511.3	Salsicheiro			X		
7512.1	Padeiro			X		X*
7512.2	Pasteleiro			X		
7513.0	Trabalhador do fabrico de produtos lácteos			X		
7514.0	Conserveiro de frutas, legumes e similares			X		
7512.3	Confeiteiro			X		
7531.1	Alfaiate e costureiro		X			
7531.3	Chapeleiro		X		X	
7533.1	Bordador		X			
7533.2	Trabalhador de costura e similares		X			
7112.2	Calceteiro			X		
7113.2	Canteiro			X	X	
7522.2	Tanoeiro, embutidor e outros similares a marceneiro			X	X	
7211.0	Operador de fundição			X		
7213.2	Funileiro e caldeireiro			X	X	
7221.1	Forjador e ferreiro			X	X	
7313.1	Joalheiro	X				
7313.2	Filigranista	X				
7313.3	Outros ourives e trabalhadores de diamantes industriais		X			

Posteriormente, por via de análise da taxonomia da ESCO foram identificadas profissões que não se encontram listadas na CPP, mas que sendo relevantes para a sua caracterização poderiam ser acrescentadas.

Tabela 2 - Lista de profissões artesanais correspondentes ao Artesanato e Ourivesaria, a partir da ESCO

ARTESANATO E OURIVESARIA (profissões listadas na ESCO)		Específicos do setor	Comuns vários setores	Transversais	Desapareci- mento	Emergentes
7312.3	Fabricante de instrumentos de teclas		X			
7312.4	Fabricante de membranofones		X			
7312.5	Técnico de instrumentos musicais/Técnica de instrumentos musicais		X			
7312.6	Fabricante de instrumentos de cordas		X			
7312.7	Fabricante de instrumentos de sopro		X			
7314.1	Ceramista artesanal	X				X*
7317.1	Fabricante de papel artesanal	X			X	
7317.2	Cesteiro/Cesteira	X				X*
7317.4	Fabricante e reparador de brinquedos/Fabricante e reparadora de brinquedos		X			
7317.5	Fabricante de mobília de vime				X	
7318.4	Fazedor de malha/Fazedora de malha		X			
7323.3	Restaurador de livros/Restauradora de livros		X		X	
7512.2	Chocolateiro/Chocolateira		X			X*
7531.2	Modista		X			
7533.1	Fabricante de bonecas		X			
7311.1	Relojoeiro/Relojoeira	X				

Adicionalmente foram identificadas atividades relacionadas com ourivesaria que não se encontram listadas na ESCO nem na CPP: ‘Gemólogo’, ‘Designer de joalharia’ e ‘Lapidador de gemas’. Como segundo e último foco de abordagem, com base nas profissões, o levantamento centrou-se na identificação de profissões não artesanais inseridas em atividades artesanais. Retomando neste ponto uma característica do setor já referida, que passa pela tendencial acumulação da função de artesão e produtor artesanal com outras profissões de gestor, comercial, responsável de vendas, de marketing.

Assim, à listagem acima apresentada urge também acrescentar as profissões não artesanais, complementares que são exercidas em contexto de atividade artesanal:

Tabela 3 - Lista de profissões não artesanais correspondentes ao Artesanato e Ourivesaria, a partir da Classificação Portuguesa das Profissões

ARTESANATO E OURIVESARIA (profissões listadas na CPP)		Específicos do setor	Comuns vários setores	Transversais
2163.2	Designer de têxteis e moda			X
2166.0	Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia			X
2411.0	Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares			X
2611.1	Advogado			X
3322.0	Representante comercial			X
3511.0	Técnico operador das tecnologias de informação e comunicação (TIC)			X
1221.1	Diretor de vendas			X
1221.2	Diretor de marketing			X

2.3. DELIMITAÇÃO COM BASE NAS QUALIFICAÇÕES

A última abordagem à delimitação do setor nomeia as qualificações do setor, tendo por base fontes nacionais, que permitem uma delimitação do setor e fontes internacionais, que facilitam a identificação de outras qualificações relevantes para o setor.

Começando pela leitura nacional, o Conselho Setorial para a Qualificação - Artesanato e Ourivesaria, é um elemento relevante de consulta para a análise da delimitação do setor. Os Conselhos Sectoriais para a Qualificação-CSQ, regulados pelo Despacho n.º 6345/2020, 16 de junho, são órgãos consultivos que apoiam a ANQEP na atualização do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), e que integram Áreas de Educação e Formação (AEF) definidas pela Portaria nº 256/2005, de 16 de março. No Conselho Setorial para a Qualificação - Artesanato e Ourivesaria integram-se duas AEF com qualificações já listadas: 215 – Artesanato, com 20 qualificações - 9 de nível 2 e 11 e nível 4, e a AEF 543 - Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros) com 2 qualificações de nível 4.

Adicionalmente, estão sinalizadas duas AEF, que sinalizam outros campos de interseção com o setor: 214-Design e 544 - Indústrias Extrativas. Também merece referência, embora não esteja contemplada na tabela seguinte, a relação com a AEF 213 – Audiovisuais e produção dos media, na componente das artes do livro.

Tabela 4 – Áreas de Educação e Formação definidas no Conselho Setorial para a Qualificação - Artesanato e Ourivesaria, Portugal

AEF	N.º Qualificações				
	Nível 2		Nível 4		Total
214 - Design	0		0		0
215 - Artesanato	9	CNQ: - 215007 - Canteiro/a; - 215008 - Florista; - 215010 - Tecelão/Tecedeira; - 215011 - Oleiro/a; - 215012 - Artífice de Ferro; - 215013 - Calceteiro/a; - 215014 - Artífice Tanoeiro/a; - 215015 - Assistente de Ourivesaria; - 215243 - Bordador/a.	11	CNQ: - 215245 - Artesão/ã das Artes do Metal; - 215246 - Artesão/ã das Artes do Têxtil; - 215293 - Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Embutidor/a; - 215294 - Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Entalhador/a; - 215247 - Pintor/a Artístico/a em Azulejo; - 215352 - Técnico/a de Construção de Instrumentos Musicais; - 215315 - Técnico/a de Ourivesaria; - 215018 - Técnico/a de Ourivesaria de Pratas Graúdas/Cinzelador/a; - 215249 - Técnico/a de Pintura Decorativa; - 215019 - Técnico/a de Vidro Artístico. CP: - 215CP320 - Técnico/a de Cantaria Artística	20
543 - Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	0		2	CNQ: 543132 - Técnico/a de Cerâmica Criativa; CP 543CP061 - Técnico/a de Cerâmica Artística;	2
544 - Indústrias Extrativas	0		0		0
	9		13		22

Fonte: ANQEP, 2022

No contexto internacional da organização das qualificações do artesanato e ourivesaria, existem elementos relevantes a considerar, nomeadamente as qualificações em vigor em Espanha, listadas no Anexo 2, bem como a realidade do sistema irlandês que também foi alvo de exploração e análise.

Síntese do capítulo

Em síntese deste capítulo de delimitação do setor, importa enfatizar que não existe uma definição única de artesanato, mas especificidades que são atribuídas a esta atividade e a distingue das restantes. Como referido pela UNESCO no que concerne o setor na Europa, “A UNESCO estabelece que produtos artesanais são aqueles elaborados manualmente ou com auxílio de ferramentas manuais ou mesmo mecânicas, desde que a contribuição manual do artesão seja o componente mais importante. Enquanto isso, a União Europeia não fornece uma definição única de artesanato” (The Craftsmanship sector in Europe, 2022).

Como referido no Repertório de Atividades Artesanais, o setor das artes e ofícios tradicionais em Portugal, está organizado em 13 grupos de artes e ofícios, que integra atualmente 183 atividades artesanais organizadas (Anexo 4). Esta diversidade de atividades, com algumas problemáticas transversais, mas também com outras particulares e muito distintas de área para área, e bem assim a sua dispersão pelo território nacional, tornam complexa a delimitação do setor e posteriormente (no capítulo 3.2) uma caracterização que abarque todo o espectro das artes e ofícios.

A abordagem à delimitação do setor aqui apresentada pretendeu por via da atividade económica, demonstrar as subclasses da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas a que corresponde cada atividade artesanal, explorar a cadeia de valor do setor, tendo em conta as suas especificidades de criação, produção e distribuição, refletir sobre os setores de fronteira e o cruzamento com o setor do artesanato; por via das profissões abrangidas, delimitar o setor tendo em conta profissões específicas, comuns e transversais ao setor, bem como emergentes e em desaparecimento; e nomear as qualificações disponíveis, de forma a compreender as delimitações do setor através das áreas de formação que o integram.

O diagrama seguinte demonstra visualmente a delimitação de um setor que se articula, está presente e aporta valor a outras áreas e respetivos setores de criação, o Design, a Moda e a Cultura, Património e produção de conteúdos. O Design⁴ está presente nos campos de interseção do Artesanato (AEF 214 e 215) com a Moda (AEF 542 e 214) e com a Cultura, Património e produção de conteúdos (AEF 211, 212 e 214). Esta presença do artesanato e da ourivesaria nos três setores imprime-lhes dinâmica criativa e valor técnico, estético e valor económico.

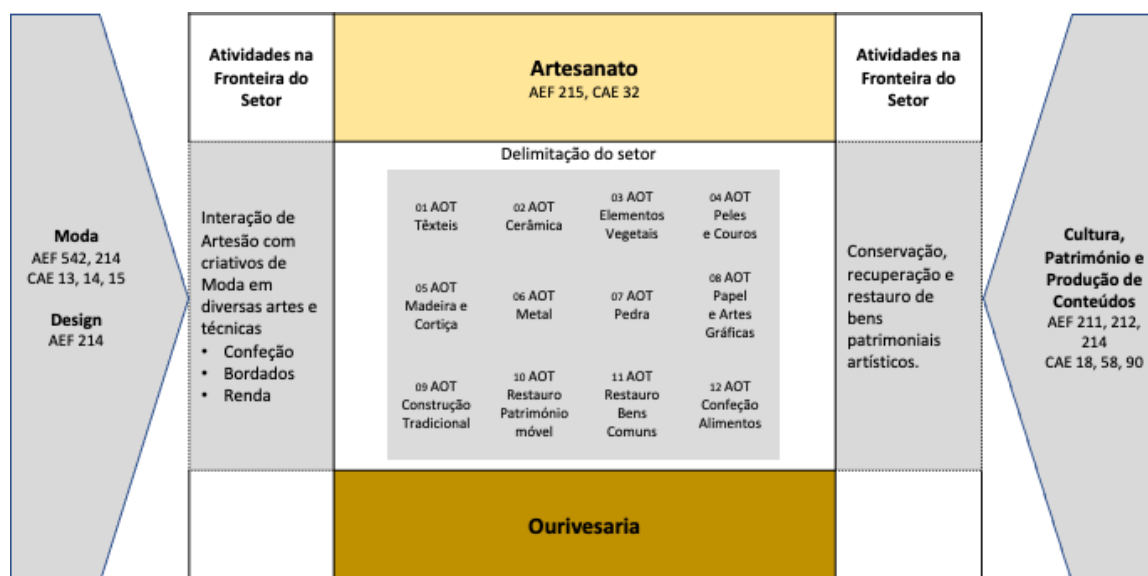


Figura 3 - Delimitação do setor das artes e dos ofícios

⁴ Sendo o Design uma disciplina perfeitamente estabilizada em escolas de ensino artístico especializado e em cursos superiores de ensino universitário e politécnico e tendo expressão relevante na produção de conteúdos culturais, parece fazer sentido a sua inserção no Lote da Cultura, Património e Produção de Conteúdos.

3. DIAGNÓSTICO E PROSPETIVA SETORIAL

Como o capítulo anterior concluiu não existe uma definição única de artesanato, as atividades artesanais são definidas por cada estado-membro de acordo com critérios diferentes que vão desde a dimensão do setor até considerações artísticas ou técnicas.

Esta heterogeneidade dificulta imensamente a realização de uma comparação mais exaustiva entre os indicadores e as variáveis do setor. Contudo, o enquadramento que se segue premeia um trabalho sistemático de homogeneização.

É necessário compreender que as atividades artesanais fazem parte integrante da identidade coletiva e que o contributo destas para a preservação do património cultural e para a riqueza nacional é fundamental. Vale também referir que hoje, numa economia caracterizada pela globalização e pela inovação tecnológica, o papel do artesanato enquanto gerador de riqueza tem sido obscurecido. No entanto, o artesanato continua a ser uma importante fonte de emprego, contribui muito para o desenvolvimento das populações nas zonas rurais e promove outras atividades geradoras de riqueza, tais como o turismo. A identificação inadequada destas atividades nas estatísticas económicas contribuiu para ofuscar o impacto económico do artesanato na Europa.

3.1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

Da mesma forma que a União Europeia (UE) não apresenta uma definição única de artesanato, mas atenta às suas especificidades, perante a heterogeneidade de entendimentos do que são consideradas atividades artesanais por cada estado-membro, tornam-se difíceis as análises e as comparações a variáveis setoriais e em detalhe a indicadores. Porém, o estudo ‘The Craftsmanship sector in Europe’, de 2022, através de um trabalho sistemático de homogeneização procurou traçar um perfil do setor a nível da UE⁵:

- O setor do artesanato europeu destaca o número de empresas/atividades artesanais, em 2018, na Itália (245.348), Polónia e República Checa, em contraposição com países europeus com menor número de unidades artesanais, Malta, Islândia e Luxemburgo. Portugal, em 2018 tinha 48.261 unidades produtivas artesanais.
- Os países onde o artesanato mais gera empregos são Itália (onde o setor de artesanato emprega cerca de 530.000 pessoas), Polónia, Alemanha e Espanha, todos com mais de 200 mil trabalhadores. Portugal, em 2018 registava 82.888 trabalhadores em unidades produtivas artesanais. A maior parte do emprego é gerada em torno de artesãos individuais ou daqueles que empregam entre 2 e 5 pessoas, sendo que a maioria dos contratos de emprego são temporários e a tempo parcial. Em Portugal, 82% dos artesãos consultados para o estudo (via questionário) exercem a sua atividade sozinhos.
- O setor de artesanato europeu, com base na amostra analisada, tende a ser de meia-idade, concentrando-se nas faixas etárias 40-49 (29,6%) e 50-59 (34,4%). Destacam-se os casos da

⁵ Para este estudo europeu do setor do artesanato participaram os seguintes países, Bélgica, Espanha, França, Geórgia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal, Reino Unido e Ucrânia.

Holanda e de Portugal, onde a faixa etária dos 60-69 anos representa cerca de um quinto dos artesãos considerados.

- Em termos relativos, a Eslováquia (onde o emprego artesanal representa quase 5% do total), a República Checa, a Itália e a Eslovénia são os países onde o número de pessoas empregadas no setor do artesanato tem maior peso no total do emprego com percentagens superiores a 3,3%, de acordo com dados de 2018. Em Portugal, o peso relativo do emprego no setor do artesanato no emprego total é de 2,4%, em 2018.
- O capital das unidades produtivas do setor é maioritariamente de natureza individual ou familiar; estas estão localizadas sobretudo em meio urbano (60%), comparativamente com o meio rural.
- Do ponto de vista do consumo, os últimos anos exigiram ajustes devido à pandemia de covid-19 e registaram tendências decrescentes, como os declínios verificados em Espanha (-13,1%) ou Itália (-10,9%).

A análise estatística mostra bem a heterogeneidade do setor nos diferentes países da União Europeia. Embora em alguns países, tais como a Itália e a República Checa, o setor pareça ter uma grande relevância económica devido à presença de muitas empresas de artesanato que geram um grande número de postos de trabalho, noutros países, tais como Malta ou Islândia, a presença de unidades artesanais é muito reduzida, não gerando assim um grande número de postos de trabalho. O caso italiano destaca-se, principalmente devido aos mais de 500 000 postos de trabalho que gera, tornando-se um dos países em que o setor do artesanato tem maior impacto na economia nacional.

De forma a aprofundar o enquadramento das atividades de ourivesaria e relojoaria apresentam-se algumas variáveis, valores e tendências, obtidos a partir de um estudo realizado pela Deloitte, em 2020, pelo qual foi possível apurar que as receitas totais mundiais dos setores da Ourivesaria e Relojoaria, que apresentam valores bastante semelhantes, registaram uma tendência positiva de crescimento entre 2015 (229.275 M\$) e 2019 (237.061 M\$). O estudo previu uma queda na ordem dos 7,3% para o setor da Ourivesaria e de 6,1% para o setor da Relojoaria em 2020, atendendo à pandemia COVID-19, com previsões de recuperação nos anos subsequentes (Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria, Deloitte 2020).

O estudo refere que as exportações a nível mundial do setor da Ourivesaria, entre 2015 e 2018, registaram uma tendência decrescente, em linha com a queda verificada nas exportações da China (Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria, Deloitte 2020). Ainda assim, a China seguida da Índia, Suíça e Emirados Árabes Unidos, são os maiores exportadores mundiais de ourivesaria em 2019. Sendo que a Suíça e os Emirados Árabes Unidos são os maiores importadores mundiais entre 2015 e 2019. Já no que concerne a relojoaria o mesmo estudo indica que se verificou um decréscimo acentuado nas exportações, a nível mundial no ano de 2016, tendo apenas em 2019 decorrido um ligeiro aumento (Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria, Deloitte 2020). A Suíça, Hong-Kong, a China e a França eram em 2019, os principais países exportadores de relojoaria (ocupando a Suíça o papel de líder desde 2015). Já no que concerne as importações mundiais do setor Hong Kong e os Estados Unidos da América são os principais importadores.

3.2. O SETOR EM PORTUGAL

A informação estatística nacional existente não tem capacidade para traçar um retrato aproximado do número de empresas que totalizam o setor das Artes e Ofícios Tradicionais, bem como de outras variáveis relevantes para caracterizar este setor, como o número de trabalhadores. Os ensaios de aproximações de quantificação do setor recorrem a dados provenientes de diferentes fontes de informação e consequentemente derivam em resultados distintos:

- A. dados do Registo Nacional de Artesanato
- B. dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas
- C. levantamento das subclasses CAE-Rev.3 a que correspondem as atividades artesanais
- D. dados das Estatísticas da Cultura

Contudo, todas estas fontes completam-se no sentido de permitir uma caracterização global económica do setor.

A. Dados do Registo Nacional de Artesanato

De acordo com o Registo Nacional de Artesanato foram emitidas, até 07 de setembro de 2022, 5007 Cartas de Unidade Produtiva Artesanal (UPA) e 5504 Cartas de Artesão, estando em vigor respetivamente 3311 UPA e 3679 Cartas de Artesão. Os valores apresentados indicam uma subestimação do setor conseguida a partir deste exercício; neste Registo estão inscritas cerca de 33% a 42% das empresas artesanais existentes.

A partir do registo de 'Carta de Artesão' é possível analisar a distribuição do número de artesãos por região e por género. A região Norte, Centro, Lisboa e a região Autónoma dos Açores são as que têm maior número de artesãos registados. Há uma predominância dos artesãos do género feminino em todas as regiões.

Tabela 5- Número de artesãos por género e região, 2022

Número de artesãos por género e região, 2022			
Região	Sexo		Total
	M	F	
Norte	468	601	1069
Centro	246	384	630
Lisboa	252	546	798
Alentejo	134	216	350
Algarve	78	121	199
Açores	173	424	597
Total	1351	2292	3643

Fonte CEARTE, 2022

Uma outra informação de que podemos hoje dispor é a da forma jurídica que assumem as UPA registadas no Registo Nacional de Artesanato: a forma jurídica mais representativa é a de Empresários em Nome Individual (91,4%), seguida das Sociedades por quotas (6,2%), Sociedades Unipessoais (2%) e Cooperativas (0,40%) (CEARTE 2022). O número médio de trabalhadores por UPA é de 1,5 (CEARTE 2022), o que confirma que este é um setor que se baseia na atividade de microempresas, o que lhe confere uma grande especificidade que constitui só por si um grande desafio para a sua reprodução. Ainda por cima quando se verifica que cerca de 41% dos artesãos (com 'Carta de Artesão' registada) se encontra no grupo etário dos 50 aos 64 anos. Os artesãos com idades compreendidas entre os 18 e 34 anos representam apenas 4%.

Tabela 6 - Distribuição dos artesãos por grupos etários, 2022

Distribuição dos artesãos por grupos etários (dados Continente), 2022		
18-34	144	4%
35-49	1091	30%
50-64	1502	41%
+ 65	906	25%

Fonte CEARTE, 2022

Relativamente ao nível de escolaridade dos artesãos verifica-se que cerca de 29,2% possui o ensino secundário, 25,2% o nível de bacharelato e licenciatura, quase 20% o 3º ciclo (9º ano) e 13,6% possui o 1º ciclo do ensino básico (4º ano).

Tabela 7 - Escolaridade dos artesãos, 2022

Escolaridade dos artesãos (dados Continente), 2022	
Não sabe ler nem escrever	0,0%
< 4 anos escolaridade	1,0%
1º ciclo (4º ano)	13,6%
2º ciclo (6º ano)	11,5%
3º ciclo (9º ano)	19,5%
Ensino Secundário	29,2%
Bacharelato e Licenciatura	25,2%

Fonte CEARTE, 2022

B. Levantamento proveniente do Sistema de Contas Integradas das Empresas

Pela análise do Sistema de Contas Integradas das Empresas apresentado nos editais anuais das Estatísticas da Cultura procurou-se caracterizar a atividade económica das empresas de artesanato e ourivesaria, tendo em conta que em 2019 pertenciam ao setor cultural e criativo 65 514 empresas (INE 2021, Estatística da Cultura 2020). Numa primeira fase foram identificadas quais das atividades culturais e criativas⁶ poderiam ser consideradas de artesanato, sendo que foram selecionadas três atividades – ‘Atividades de encadernação e atividades relacionadas’, ‘Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares’ e ‘Fabricação de artigos musicais’. Numa segunda fase, foi compilada informação longitudinal (2015-2019) relativa aos indicadores ‘número de empresas’ e ‘volume de negócios’ das empresas previamente identificadas (Tabela 9).

Considerando as atividades de encadernação, joalharia e fabricação de artigos musicais, o número de empresas, entre 2015 e 2019, aumentou gradualmente (11%). Pela análise de cada um dos segmentos, verifica-se que, no período considerado, o número de empresas de ‘Atividades de encadernação e atividades relacionadas’ decresceu (14%), enquanto o número de empresas de ‘Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares’ e ‘Fabricação de artigos musicais’ cresceram respetivamente 16% (de 657 para 762) e 30% (INE 2021, Estatística da Cultura 2020).

Dados aprofundados do estudo realizado pela Deloitte, em 2020, indicam que em Portugal, no período 2015 a 2018, o setor de ourivesaria e relojoaria registou uma diminuição do número de empresas (de 4150 em 2015 para 3942 em 2018) (Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria, Deloitte 2020). Esta discrepância da informação é indicativa de uma subestimação dos resultados conseguidos pelo exercício de análise do Sistema de Contas Integradas das Empresas, mas também aponta para o facto deste estudo da Deloitte considerar não apenas atividades artesanais do setor como também atividades industriais.

Relativamente ao volume de negócios das empresas consideradas neste exercício, no período 2015-2019, verificou-se um crescimento nas três atividades analisadas, respetivamente de 4% nas atividades de encadernação (apesar do decréscimo face a 2018), de 17% na fabricação de artigos musicais e de 6% nas atividades de joalharia, ourivesaria (INE 2021, Estatística da Cultura 2020). Contudo, dados mais aproximados do estudo realizado pela Deloitte, em 2020, indicam que em Portugal, no período 2015 a 2018, o setor de ourivesaria e relojoaria registou um

⁶ Listagem (INE, Estatísticas Cultura 2018): Impressão de jornais, Outra Impressão, Atividades de preparação da impressão e de produtos media, Atividades de encadernação e atividades relacionadas, Reprodução de suportes gravados, Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares, Fabricação de artigos musicais, Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados, Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados, Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Edição de livros, Edição de jornais, Edição de revistas e de outras publicações periódicas, Edição de jogos de computador, Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão, Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão, Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão, Projeção de filmes e de vídeos, Atividades de gravação de som e edição de música, Atividades de rádio, Atividades de televisão, Atividades de agências de notícias, Atividades de arquitetura, Agências de publicidade, Atividades de design, Atividades fotográficas, Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos, Ensino de atividades culturais, Atividades das artes do espetáculo, Atividades de apoio às artes do espetáculo, Criação artística e literária, Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas, Atividades das bibliotecas e arquivos, Atividades dos museus, Atividades dos sítios e monumentos históricos

crescimento de 17% do volume de negócios para 1.049M€ (Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria, Deloitte 2020).

Em 2019, o número de empresas consideradas na análise de artesanato correspondia a 1% do total das empresas de atividades culturais e criativas e o seu volume de negócio a 2% do volume de negócio das atividades culturais e criativas.

Tabela 8 - Número de empresas de artesanato e ourivesaria e respetivo volume de negócios, 2015-2019

Atividades	2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	Volume Negócios (1000 €)	Nº	Volume Negócios (1000 €)	Nº	Volume Negócios (1000 €)	Nº	Volume Negócios (1000 €)	Nº	Volume Negócios (1000 €)
Atividades de encadernação e atividades relacionadas	164	19 307 €	157	19 798 €	145	21 816 €	145	20 786 €	141	19 993 €
Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares	657	110 936 €	673	102 083 €	694	104 401 €	730	103 379 €	762	117 298 €
Fabricação de artigos musicais	43	6 030 €	45	5 352 €	49	5 932 €	54	6 247 €	56	7 032 €
Total Empresas (consideradas) com atividades Artesanato	864	136 273 €	875	127 233 €	888	132 148 €	929	130 412 €	959	144 323 €
Total Empresas com atividades Culturais e Criativas	56 027	5 863 301 €	58 593	6 007 221 €	61 916	6 328 769 €	62 701	6 548 074 €	65 514	6 945 154 €

Fonte Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE-Estatísticas Cultura 2020

Em 2019, das 762 empresas de ‘Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares’, 726 possuíam menos de 10 trabalhadores, 570 estavam sediadas no Norte de Portugal, 123 na Área Metropolitana de Lisboa, 43 no Centro, 14 no Algarve, 6 no Alentejo, 5 nos Açores e 1 na Madeira.

Distribuição geográfica em linha com a identificada pela Deloitte, em 2020, das 3942 empresas de ourivesaria e relojoaria em Portugal, cada empresa tem em média 2,6 trabalhadores, sendo que as regiões Norte e a Área Metropolitana de Lisboa concentravam, em 2018, 87,5% do volume de negócios, cerca de 70% das empresas existentes e de 63% dos trabalhadores do setor.

Um dado relevante que pode ser indicativo da comparação entre a receita proveniente da produção artesanal de ourivesaria considerando (empresas com menos de 10 trabalhadores) da produção industrial concerne que em 2018, para as 695 empresas com menos de 10 trabalhadores o volume de negócio era cerca de 60 M€ e em 2019, para as 726 empresas o volume de negócios era de 61 M€. Estes dados indicam que embora a grande maioria destas empresas de ‘Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares’ tenha um número reduzido de pessoal ao serviço (menos de 10), estas pequenas empresas comportam cerca de metade do volume de negócios nacional produzido para esta atividade (INE 2021, Estatística da Cultura 2020).

C. Levantamento das subclasses CAE-Rev.3 a que correspondem as atividades artesanais

O levantamento das subclasses CAE-Rev.3 a que correspondem as atividades artesanais apresentadas no Repertório de Atividades Artesanais (Anexo 2), é um exercício que apresenta algumas limitações:

- Por um lado, a inexistência de linearidade na equivalência entre as atividades artesanais, identificadas nos treze grupos do reportório, e a nomenclatura CAE-Rev.3, i.e., não há uma correspondência direta entre as CAE's e as atividades que permita na análise das subclasses económicas isolar o peso das atividades artesanais, nomeadamente distinguir estas das atividades industriais.
- Por outro lado, para evitar repetições verticais, que ocorrem quando uma subclasse CAE-Rev.3 corresponde a mais de uma atividade artesanal (exemplo, as atividades artesanais da Olaria e da Cerâmica do Grupo 02-Artes e Ofícios da Cerâmica correspondem à mesma subclasse 23411 da CAE-Rev.3.), foi tomada a opção metodológica de apenas considerar cada subclasse uma única vez.
- Por último, este exercício carece do perigo de sobrestimação do contributo do setor das Artes e Ofícios Tradicionais para a economia, pela dificuldade de isolamento das atividades artesanais. Assim, e no sentido de minimizar esta sobrevalorização do setor foram eliminadas à partida as atividades e respetivos valores das subclasses, considerados como aqueles que poderiam introduzir maior distorção à análise, ao representar um maior peso de indústria (Produção de Queijo e de Outros Produtos Lácteos, Produção de Manteiga, Fabrico de Pão e de Produtos Afins do Pão, Fabrico Artesanal de Cerveja, Tecelagem, Fabrico e Reparação de Calçado, Arte de Soqueiro e Tamanqueiro, Arte de Trabalhar Ferro, Marcenaria, Arte de Cadeireiro, Arte de Estofador, Arte de Pedreiro, Arte de Cabouqueiro, Construção em Madeira, Construção em Taipa, Construção em Terra, Arte de Colmar e Similares, Construção e Reparação de Moinhos).

Foram consideradas as seguintes variáveis para o exercício, 'número de empresas', 'pessoal ao serviço das empresas', 'volume de negócios' e 'valor acrescentado bruto' (VAB). Os resultados são apresentados nas tabelas seguintes.

No que concerne o número de empresas do setor das artes e ofícios, representadas através do Repertório das Atividades Artesanais e da sua correspondência com as subclasses CAE Rev.3, verifica-se um aumento destas atividades entre 2016 e 2020 (de 9%), totalizando em 2020, 52291 empresas. Em 2020, cerca de 93% destas empresas (48867) são atividades com menos de 10 trabalhadores, sendo um indicador da sua dimensão micro. As atividades relativas a ourivesaria e relojoaria (representadas pelas subclasses, Fabricação de filigranas, Fabricação de artigos de joalharia e de outros artigos de ourivesaria, Fabricação de bijutarias, Reparação de relógios e de artigos de joalharia) totalizaram, em 2020, 1269 empresas, tendo 97% destas menos de 10 pessoas ao serviço.

Tabela 9 - Número de empresas do Setor das Artes e Ofícios, 2016-2020

	Setor das Artes e Ofícios: Empresas (N.º) por Escalão de pessoal ao serviço				
	2016	2017	2018	2019	2020
Total	47823	49786	51306	53285	52291
Menos de 10 pessoas	44467	46390	47783	49725	48867
10 - 19 pessoas	1738	1712	1773	1797	1697
20 - 49 pessoas	1097	1126	1152	1152	1118
50 - 249 pessoas	462	487	526	532	536
250 e mais pessoas	59	71	72	79	73

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INE

Relativamente ao total de pessoal ao serviço destas empresas, cujas subclasses CAE Rev.3 correspondem ao Reportório das Atividades Artesanais, verifica-se uma evolução positiva do pessoal, ainda que ligeira, de 9%, entre 2016 e 2020. Já o volume de negócios destas empresas registou um crescimento, entre 2016 e 2020, de 12%, totalizando, em 2020, 15.446 399 460 euros. O VAB, no mesmo período, registou uma evolução de 14%, totalizando, em 2020, 4 459 710 985 euros.

Tabela 10 - Evolução de variáveis económicas do Setor das Artes e Ofícios, 2016-2020

	Setor das Artes e Ofícios				
	2016	2017	2018	2019	2020
Pessoal ao serviço das empresas (N.º)	201229	210538	218452	226073	219868
Volume de negócios (€) das empresas	13838888302	15279446105	15875969557	16251590400	15446399460
Valor acrescentado bruto (€) das empresas	3902833458	4256517843	4409763835	4673033073	4459710985

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INE

Pelo exercício, no ano de 2020, o contributo do setor das Artes e Ofícios Tradicionais para a economia, apresentado na tabela seguinte, corresponde a 4% do total das empresas e do seu volume de negócio.

Tabela 11 - Levantamento do Setor das Artes e Ofícios, 2020

Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3)	Empresas (N.º)	Pessoal ao serviço das empresas (N.º)	Volume de negócios (€) das empresas	Valor acrescentado bruto (€)
TOTAL Subclasses CAE - Repertório de Atividades Artesanais	52291	219868	15 446 399 460 €	4 459 710 985 €
Peso do Setor das Artes e Ofícios na economia	4%	5%	4%	5%
TOTAL Portugal	1301000	4140136	371 475 656 337 €	94 186 511 795 €

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INE

Comércio internacional de bens de artesanato: No quadro do comércio internacional, a balança de bens culturais, em 2020, foi deficitária em 183,4 milhões de euros, mantendo-se a tendência deficitária do período 2016-2020, apesar de se ter registado uma melhoria em 2019 (INE 2021, Estatísticas da Cultura 2020). Em 2020, o artesanato foi o único subsector de bens culturais que registou um saldo positivo (27,5 milhões de euros). A balança comercial de bens de artesanato considerada, inclui dois tipos de bens, os de Artesanato (Fabrico manual e artigos ornamentais) e os Artigos de Joalheria (Metais e pedras preciosas e semipreciosas). Em 2020, verificou-se um papel relevante, para a balança comercial de bens de artesanato, do segmento ‘Fabrico manual e artigos ornamentais’, cujo valor das exportações foi superior ao das importações em 45,1 milhões de euros, enquanto os ‘Artigos de joalheria’ registaram um déficit de -17,6 milhões de euros (INE 2021, Estatísticas da Cultura 2020).

Em 2020, as importações de bens de artesanato decresceram significativamente em 38%, relativamente ao ano anterior. No que respeita às exportações de bens de artesanato registou-se igualmente um decréscimo de 11% relativamente a 2019.

Tabela 12 - Comércio Internacional de bens de artesanato, 2014-2020

Comércio Internacional de bens de artesanato (1000€)							
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Importação de bens	91 304 €	99 095 €	105 202 €	122 483 €	115 279 €	129 684 €	80 166 €
<i>Artesanato</i>	34 169 €	38 657 €	40 874 €	37 297 €	37 818 €	36 888 €	22 954 €
<i>Artigos de Joalheria</i>	57 135 €	60 438 €	64 328 €	85 186 €	77 461 €	92 796 €	57 212 €
Exportações de bens	82 080 €	87 037 €	93 074 €	109 061 €	100 918 €	121 574 €	107 673 €
<i>Artesanato</i>	51 052 €	53 329 €	55 697 €	55 548 €	59 228 €	65 002 €	68 079 €
<i>Artigos de Joalheria</i>	31 028 €	33 708 €	37 377 €	53 513 €	41 690 €	56 572 €	39 594 €

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional, Estatística da Cultura 2020; Artesanato (Fabrico manual e artigos ornamentais), Artigos de Joalheria (Metais e pedras preciosas e semipreciosas)

O estudo, já reportado anteriormente, da Deloitte de 2020 dá conta do aumento dos fluxos de comércio internacional associados ao setor ourivesaria e relojoaria nacional, tanto a nível das exportações como das importações, de 2015 a 2019, ainda que em 2019 Portugal apresente um saldo da balança comercial negativo (de -105 M€) (Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria, Deloitte 2020). Sendo que ao aferir desafios à internacionalização do setor, conclui-se, através de um processo de inquirição a operadores económicos que 35% dos agentes do setor não exportavam produtos identificando como principal entrave à internacionalização (de acordo com 87% dos respondentes) o reduzido investimento público na promoção do setor (Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria, Deloitte 2020). Como referido, as evidências distintas obtidas pelas duas fontes indicam uma potencial subestimação do setor, via os dados ‘Estatística da Cultura 2020’, comparativamente com o estudo da Deloitte (mais aproximado) e que contempla não apenas atividade artesanal do setor, mas também indústria.

Em 2019, a França e a Espanha são os principais países destinos de exportação nacional de ourivesaria, e Espanha e Itália os países no topo da lista das importações, segundo estudo da Deloitte (Desafios à Internacionalização do Setor da Ourivesaria e Relojoaria, Deloitte 2020). No que respeita a relojoaria, Hong Kong e os Estados Unidos da América são os principais destinos das exportações nacional e França e Espanha os países de origem das importações.

Síntese dos subcapítulos – 3.1 e 3.2

Em síntese, a identificação e o levantamento de um conjunto disperso de variáveis e indicadores para caracterizar o setor pode tornar-se num resultado opaco e difuso em termos do reconhecimento da sua importância económica, ou seja, a delimitação e representação inadequada destas atividades nas estatísticas económicas contribui para que a valorização da sua relevância económica e social na Europa e em Portugal, fique aquém do seu merecido valor.

Façamos, a título exemplificativo, uma comparação sumária do número de empresas/atividades artesanais identificados pelas diferentes fontes de informação, para reconhecer a limitação do exercício de caracterização:

- 48.261 unidades produtivas artesanais em 2018, a partir do estudo ‘The Craftsmanship sector in Europe’, de 2022
- 52.291 empresas em 2020, via levantamento das subclasses CAE-Rev.3 a que correspondem as atividades artesanais apresentadas no Repertório de Atividades Artesanais
- 5007 Cartas de Unidade Produtiva Artesanal (UPA) e 5504 Cartas de Artesão em 2022, a partir do Registo Nacional de Artesanato
- 959 atividades de encadernação, joalheria e ourivesaria e de fabricação de instrumentos musicais, em 2019, a partir Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE-Estatísticas Cultura 2020

Assim e considerando que estamos em presença de um setor que não pode ser só avaliado pelo seu desempenho económico, mas também pelo papel social e cultural que deve ser reconhecido, entendeu-se como relevante terminar este capítulo da caracterização com uma análise às ‘forças’, ‘oportunidades’, ‘fraquezas’ e ‘ameaças’ do setor.

A característica de ligação e identificação com o território que o artesanato apresenta, é crescentemente valorizada pelas políticas e programas de apoio ao desenvolvimento e, em particular ao desenvolvimento rural, que têm vindo a promover e a apoiar a diversificação das atividades que dão origem à criação de empregos e de iniciativas empresariais em domínios não diretamente ligados à agricultura. Ainda assim, mais do que o valor social e económico da atividade artesanal, é o seu valor cultural que o distingue e torna reconhecido enquanto setor, pese embora o facto de englobar atividades tão distintas.

Com uma procura de natureza simbólica, as produções artesanais, a que são atribuídos um valor cultural, de tradição, estético, fazem hoje parte de roteiros turísticos de visita aos concelhos e às regiões. As práticas de lazer estão cada vez mais associadas a um turismo ativo, itinerante, de

descoberta das raízes, das tradições, dos patrimónios naturais e culturais, construídos e imateriais.

Conjugam-se, no entanto, nas unidades produtivas artesanais, várias limitações que se prendem fundamentalmente com a dimensão e com a organização. As limitadas capacidades produtivas condicionam por vezes a abertura a mercados mais vastos sendo as apostas de mercado ainda de banda larga, de pouca diferenciação, e não estão ainda criadas as condições que permitam que séries limitadas de produtos possam ter canais alternativos e rentáveis de circulação.

Tabela 13 - Análise SWOT do Setor das artes e ofícios

ARTESANATO e OURIVESARIA	
FORÇAS	OPORTUNIDADES
▪ Importante fonte de emprego, e promove outras atividades geradoras de riqueza como o turismo e as atividades culturais. ▪ Património cultural imaterial com atributos de representação identitária e identificação social ▪ Atratividade turística e imagem de marca dos territórios ▪ Em 2020, o artesanato foi o único subsetor de bens culturais que registou um saldo positivo da balança comercial internacional ▪ A região Norte do país concentra o maior número de artesão, empresas e maior volume de despesa municipal no setor	▪ Novas formas de produção, introdução de inovação, cruzamento dos saberes-fazer tradicionais e da inovação ▪ Interface entre a indústria e as atividades artísticas ▪ Contribui para o desenvolvimento das populações das zonas rurais, recurso para problemas de emprego e fixação de população em territórios em regressão ▪ Contributo para a proteção a recuperação do património cultural nacional ▪ Internacionalização das atividades artesanais
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
▪ Pequena dimensão para abertura a mercados internacionais, microempresas é um desafio à expansão ▪ Utilização ainda maioritária de canais tradicionais na distribuição dos produtos ▪ O número de alunos inscritos em artesanato (especificamente) tem vindo a decrescer nos últimos anos ▪ Elevada percentagem de artesãos com mais de 50 anos	▪ Concorrência de outros produtos com características funcionais (ergonomia, peso, durabilidade e armazenamento) ▪ A importação de produtos artesanais a baixo preço ▪ Geracional e transmissão de saberes tradicionais ▪ Dependência de mercados físicos sujeitos a paralisações (como a pandemia)

3.3. PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO

Neste capítulo de caracterização setorial são ainda apontadas as principais tendências de evolução do setor. Para tal, primeiro foram identificadas, três macro-tendências de ordem estrutural (Tabela 14) com impacto relevante no setor - a 'Digitalização e inovação', a 'Sustentabilidade e alterações climáticas' e a 'Evolução demográfica'. Posteriormente, foram considerados *drivers* específicos ao setor, com impacto na sua evolução e transformação, os 'modelos organizacionais' e os 'novos mercados e produtos e serviços'.

Tabela 14 - Macro-tendências de evolução do setor

Macro-tendências de ordem estrutural	Descrição
Digitalização e inovação	✓ aumento do ritmo de reforço da tecnologia em algumas áreas; ✓ aposta no armazenamento e tratamento de "big data" e do comércio eletrónico como grandes prioridades por parte dos líderes empresariais; ✓ aumento significativo na segurança e confidencialidade dos dados; ✓ investimento na robótica, realidade virtual e na inteligência artificial; ✓ desenvolvimento das tecnologias digitais: internet das coisas; <i>cloud</i>; ciência dos dados; plataformas de comércio e negócio eletrónico; impressão 3D; ...
Sustentabilidade e alterações climáticas	✓ inevitável transição energética e uma economia que aposta na neutralização carbónica ✓ mudanças nas formas de produção e de consumo com implicações nos serviços e modelos de negócio associados; ✓ soluções baseadas no valor natural e intrínseco dos produtos; ✓ processos e organização orientada para a redução da pegada ecológica; ✓ difusão de práticas empresariais circulares; ✓ matérias-primas e modos de produção sustentáveis;
Evolução demográfica	✓ aumento da esperança média de vida ✓ redução da taxa de natalidade e o crescente envelhecimento populacional; ✓ especialização e diferenciação de serviços e a valorização da dimensão relacional no exercício profissional, apoiado em tecnologias em evolução permanente; ✓ escassez de recursos humanos para alimentar um processo de renovação e crescimento do emprego.

Digitalização e inovação

A nível tecnológico o setor caminha para uma atividade produtiva cada vez mais flexível ou híbrida, na qual coexistem técnicas artesanais, de design e de comercialização apoiadas por novas tecnologias. A inovação tecnológica centra-se na otimização dos processos, na utilização de energias limpas, na consolidação das TIC ou na expansão dos canais de vendas pela Internet.

Perante um setor, constituído maioritariamente por microempresas onde os processos continuam a ser essencialmente artesanais e manuais, verifica-se que a incorporação de inovação e a transformação digital não é transversal e similar em todo o setor. Por exemplo, no que diz respeito à utilização de meios digitais para o desenvolvimento de produtos, existe uma diferença evidente entre os artesãos tradicionais, que pouco ou nada utilizam, e os novos artesãos, que tendem a usar cada vez mais e melhor a tecnologia para explorar novas formas de produção. Assim, a evolução digital vai depender por um lado da atividade e produto artesanal, se estamos perante produtos artesanais tradicionais, contemporâneos ou artesanais de luxo (Anexo 6), e por outro, da fase da cadeia de valor do produto. Todavia, verifica-se a introdução de inovação digital nos processos de criação, através do desenho tecnológico, design, da impressão 3D, de protótipos; nos processos produtivos, onde a natureza marcadamente manual da produção, com aquisição das matérias-primas sobretudo em território nacional, abre espaço à introdução de equipamentos (fornos e ferramentas) que facilitam a produção; e nos processos de promoção e venda, onde a transição digital acontece via utilização dos websites e das plataformas on-line (redes sociais) como forma de promoção e de novos canais de comercialização (e-commerce), a par de formatos de escoamento via o contacto direto com o produtor (nos quais, em muitos casos, ainda persiste o trabalho exclusivo por encomenda). É um exemplo, da introdução das novas tecnologias, a criação de interfaces digitais que auxiliam os artesãos tradicionais nos processos de faturação. O setor está cada vez mais presente nas plataformas de distribuição ou nos mercados criados para dar projeção e saída às atividades artesanais. Por meio das exportações, o setor tem uma oportunidade de crescimento significativa, uma vez que oferece design, boa qualidade e bom preço, e um nível avançado de tecnologia e inovação, bem como a flexibilidade face às necessidades dos clientes e a oferta de um produto de alta qualidade e original, bem como a adaptação às tendências de incorporação de novas tecnologias nos projetos e às mudanças na forma de trabalhar. Neste aspeto, os artesãos estão a enfrentar questões como a falta de formação em novas tecnologias, redes de comunicação mal desenvolvidas e limitações de conectividade, fatores que podem explicar as vendas incipientes por meio de canais online.

No caso da ourivesaria e relojoaria há uma grande diversidade a nível dos processos produtivos: por um lado, prevalece a dimensão das manualidades ancestrais e, por outro, emerge uma realidade industrial destas atividades onde a transição e as competências digitais assumem cada vez maior preponderância (design, prototipagem, controlo de qualidade, gestão de operações), ainda que existam saberes-fazer que não se conseguem transpor para o digital.

Preservando a essência e legado da joalharia tradicional, o setor investe na sua modernização e inovação tecnológica - Transição para a indústria 4.0 - designadamente para ganhar competitividade internacional. Numa evolução absolutamente revolucionária, Portugal é cada vez mais visto como um país de excelência, atraindo as grandes marcas internacionais, que canalizam as suas produções para o nosso país. Acresce o crescimento e afirmação internacional de polos de ourivesaria diversos em território nacional.

Acompanhando a rápida migração digital do mundo e do mercado global, o setor tem vindo a investir no e-commerce e canais digitais, como forma de abrir novos mercados e novos públicos, tanto numa lógica B2B (produção industrial) como B2C (venda direta ao consumidor). Ao mesmo tempo, o setor aproxima-se das novas dinâmicas de inteligência artificial e desperta curiosidade

para as tendências de realidade virtual, metaverso e NFTs. Tal abertura evidencia bem a capacidade de adaptação que sempre caracterizou a joalheria portuguesa, cada vez mais apreciada internacionalmente – a nível de produções de pequena escala, personalização e exclusividade. Claramente, os mercados abrem-se além dos circuitos tradicionais, criando novos caminhos à internacionalização das joias portuguesas.

Sustentabilidade e alterações climáticas

Como em qualquer outro setor de atividade económica as alterações climáticas exigem medidas de minimização dos seus impactos, como a busca de alternativas aos combustíveis fósseis, a redução do uso de plástico, o consumo responsável, a aposta em materiais sustentáveis e na reciclagem. Nas unidades produtivas artesanais, não se verificam tendências acentuadas de evolução nesta matéria, mas movimentos de alerta e preocupações com estas questões, nomeadamente: a procura e utilização de energias alternativas para produzir energia necessária ao fabrico, a introdução de novos materiais, favorecendo a economia circular, tanto na produção, o uso de materiais reciclados, como na comercialização, por exemplo, no embalamento do produto, via a redução dos materiais plásticos.

Outra questão relevante, relativa à sustentabilidade, é a aquisição local de matérias-primas, muito característica do setor que aposta, sempre que possível no consumo local, na redução dos transportes para a aquisição de matérias-primas. Verificam-se até casos onde a principal matéria-prima utilizada na produção é produzida pelo próprio artesão, como é o caso de produtores artesanais que trabalham o vime e possuem terrenos com plantações desta matéria-prima.

Se a relação entre o artesanato e o planeta é natural e ancestral, a verdade é que na complexa sociedade em que vivemos não basta ao produto artesanal ser natural e justo, é preciso que se mantenha como tal e, sobretudo, que seja capaz de o demonstrar e comunicar. Esta relação tem hoje um maior potencial que importa explorar, com um incremento na procura de produtos produzidos a partir de técnicas artesanais, com base em matérias-primas naturais e com uma pegada ecológica diminuta. Estes produtos e técnicas incorporam, em muitos casos, os princípios da economia circular, associando o ecodesign ao património imaterial do país e têm relevância social significativa, pelo potencial de criação de oportunidades de emprego e de inclusão social.

Assim, Economia circular, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, gestão de embalagens, matérias-primas e modos de produção sustentáveis, energia verde, gestão de resíduos - são apenas alguns dos conceitos que o artesão, tal como os outros produtores, tem de conhecer, aplicar e respeitar.

Por último, o reconhecimento do artesanato para o desenvolvimento das zonas rurais, como recurso para problemas de emprego e atrativo à fixação de população em territórios em regressão, viabilizando modelos sustentáveis de geração de rendimento, é uma tendência que favorece a sustentabilidade ambiental, económica e social, e contribui para a minimização dos impactos das alterações climáticas.

O setor da joalheria portuguesa sempre se pautou pela incorporação dos princípios de sustentabilidade, no sentido em que a matéria-prima, embora natural, se renova e recria

continuamente, num ciclo eterno de produto. Também nas fábricas há uma política de quase zero desperdício, num circuito de valorização das artes e ofícios tradicionais, desembocando numa desejável filosofia de comércio justo e na preservação de um importante legado cultural.

Evolução demográfica

Atendendo à segmentação dos produtos artesanais enquanto tradicionais, contemporâneos e de luxo (Anexo 6), a composição dos recursos humanos caracteriza-se de forma distinta. Nos produtos artesanais tradicionais, caracteriza-se por uma estrutura e idade da força de trabalho envelhecida, onde o conhecimento ainda é passado de geração em geração e onde persistem preocupações e dificuldades na transmissão de saberes e conhecimento. No caso dos produtos artesanais contemporâneos e de luxo e nas atividades onde a dimensão industrial já é relevante, como a ourivesaria, a estrutura de recursos humanos já é contrabalançada por uma geração mais jovem que, mesmo sem raízes e ligações familiares ao artesanato, ingressa nestes ofícios com uma formação e capacidade de inovação e modernização da execução, conceção e finalização dos produtos distinta. Contudo, o setor encontra também para estas atividades muitos desafios em termos de falta de mão-de-obra, sobretudo técnicos especializados intermédios, mais difíceis de recrutar do que licenciados. Observa-se nas produções artesanais, de uma forma geral, uma renovação da imagem associada a artesãos mais jovens, de forma a ganhar espaço nos segmentos de mercado mais modernos, colaborativos e dinâmicos, adaptados às novas tecnologias.

Novos mercados e produtos e serviços

Ao contrário de outros setores, neste das artes e ofícios não são tão evidentes as tendências de profissões emergentes, mas sim novos produtos resultantes da combinação de diferentes competências de criação via a interface com outros setores, como a moda e o design. Contudo, esta combinação, resulta na tendência crescente dos artesãos (*design makers*) que se centram mais na interseção de várias técnicas e materiais, focalizando a produção no design e menos na técnica, que não dominam tão bem.

Adicionalmente, também emerge a venda de produtos e serviços que vão para além da peça artesanal, mas que se relacionam com este, por exemplo oficinas e formação.

Observam-se também orientações para novos mercados, como a produção para o comércio de luxo e para o segmento do turismo. O crescimento do mercado turístico abre a oportunidade de aposta num segmento e tipo de consumidor específico e promove o reconhecimento do artesanato para a representação identitária e construção de marca dos territórios. A expansão a nível de mercados também se verifica em termos de processos crescentes de internacionalização por parte de atividades suscetíveis de introduzir inovação e acompanhar as exigências do mercado externo. Simultaneamente, a joalharia portuguesa evolui para novas abordagens e mentalidades – encontrando na moda sem género e nos valores sociais de igualdade e diversidade também novos campos de afirmação internacional.

Tudo isto ancorado na emergência de novos nichos de mercado, caracterizados pela oferta e procura de produtos diferenciados. Esta tendência surge fortemente associada a uma crescente consciencialização para práticas de produção responsável e sustentável que beneficiem o

desenvolvimento das comunidades produtoras. Verifica-se, igualmente, um renovado interesse por produtos tradicionais artesanais, ao qual se junta uma outra tendência característica do comportamento do consumidor contemporâneo, que movido por razões de ordem simbólica, procura cada vez mais marcas e objetos que remetam para a identidade, a cultura, o património e o “feito à mão”.

Modelos organizacionais

O mercado continua a ser polarizado por microempresas, onde impera o artesão polivalente, criador, produtor, promotor das suas peças e vendedor para o qual a individualização e diferenciação das produções através da incorporação de inovação ao nível tecnológico, do design, da embalagem e apresentação, continua a ser de extrema relevância. Contudo, verifica-se a evolução da estruturação do setor do ponto de vista do reconhecimento do seu estatuto e da sua estrutura económica, ou seja, das estruturas segmentadas de criação, produção e comercialização, da formação, do emprego, da fiscalidade, e da sua organização associativa. A estrutura organizativa, a dimensão das equipas, a idade dos artesãos, as competências transversais que possuem, bem como o tipo de produto produzido distinguem as empresas e a sua capacidade de acompanhar e evoluir com determinadas tendências. No caso das empresas compostas por um ou dois artesãos, o carácter eminentemente manual da produção exige especialização por parte deste e limita a dedicação a outras componentes da sua atividade, essenciais para a expansão das unidades produtivas (por exemplo, a promoção dos produtos). Em paralelo, há empresas com equipas não limitadas ao artesanato principal onde pode haver divisão e alocação das várias funções associadas à cadeia de valor, libertando parcialmente o artesão da carga de realizar simultaneamente funções artísticas e de suporte, ao reverter funções como a promoção, a comercialização e a gestão para outros elementos da equipa. Já na realidade industrial, presente em muitas atividades de ourivesaria, a dimensão facilita a divisão de funções dentro da equipa, permitindo que cada elemento se foque e oriente para as suas principais funções, mediante um organograma interno.

No Anexo 7 é apresentada uma síntese de como as tendências refletidas anteriormente impactam a evolução do setor das artes e ofícios atendendo às diferentes fases da cadeia de valor.

No setor de ourivesaria, em síntese, verificam-se mudanças significativas, que integram a inovação, a transição digital, a criatividade, o design, o empreendedorismo e a sustentabilidade. Esta mudança de paradigma, a que assistimos e que já se vinha prenunciando, viu a sua implementação acelerada perante os acontecimentos vividos nos últimos anos no país e no mundo e que tudo indica que irá permanecer, influenciando diretamente as competências e conhecimentos necessários à produção. O setor assume hoje uma nova configuração, com dinâmicas de diferente natureza:

- jovens e novas empresas/designers, com propensão para a inovação, para o digital e com enfoque numa dimensão internacional;
- empresas de referência, bem consolidadas no mercado nacional, com marcas reconhecidas pelos consumidores e com experiências positivas ao nível internacional;
- agentes tradicionais, ricos em saberes, mas fracos em competências internas que lhes permitam acompanhar a mudança e seguir o processo lançado.

Na ligação com o mercado, surgem também os grossistas/armazenistas, os importadores e os retalhistas. A jusante, é ainda possível encontrar outras atividades terciárias de serviços, de que são exemplo as dedicadas aos serviços de pós-venda e reparação de artigos de relojoaria e joalharia.

3.4. MUDANÇAS NO EMPREGO, NAS QUALIFICAÇÕES E NAS COMPETÊNCIAS

As principais tendências apontadas no subcapítulo anterior permitem antever um conjunto de desafios e necessidades de formação e competências que derivam num novo desenho de qualificações que acompanham as mudanças no emprego no setor.

No artesanato, as principais mudanças das qualificações e competências ocorrem ao nível dos percursos de aprendizagem/qualificação dos artesãos.

A produção artesanal é feita de saberes de elevada qualidade e complexidade técnica. A qualificação dos profissionais constitui-se como fator estratégico de desenvolvimento em qualquer setor da economia, mas conhece no artesanato uma particular relevância uma vez que, neste setor, toda a produção está fortemente alicerçada nas competências do seu produtor: o artesão.

O artesão é em regra um produtor singular quer em número (91% das unidades produtivas artesanais têm um só produtor) quer em qualidade. O produtor, o artesão, tem de ser detentor de saberes de elevada qualidade e complexidade técnica e em simultâneo empresário, gestor e promotor do seu próprio negócio. Assim, as qualificações devem ser fortemente alicerçadas na componente prática oficial (saber-fazer), mas alargadas a outros saberes e competências — tecnologias dos materiais e da produção, desenho/design, gestão e marketing, empreendedorismo, novas tecnologias, etc. — essenciais ao exercício dessa profissão multifacetada e complexa que é e sempre foi a profissão de artesão.

Para manter este desempenho, o artesão necessita de permanentemente aperfeiçoar as suas competências. Se na Formação Inicial do artesão é essencial a aprendizagem dos saberes inerentes à tecnologia da produção artesanal em causa, seja ela a olaria, a azulejaria, a tecelagem, ou outra, garantir a Formação Contínua ao longo da vida profissional do artesão é essencial. A atualização técnica é essencial para qualquer profissional e é-o também para o artesão. Aperfeiçoar «velhas» e aprender «novas» técnicas, trabalhar novos materiais, experimentar equipamentos, ensaiar outros processos de produção, estes são os desafios de aprendizagem dos quais o artesão não poderá alhear-se ao longo da sua vida profissional.

Sublinham-se 4 desafios⁷ em particular, ligados às tendências previamente exploradas, à sustentabilidade económica e social do setor e à transição energética e digital:

O desafio da renovação geracional (a par da evolução demográfica)

Trata-se de um dos maiores desafios do artesanato hoje, vital para o surgimento de novos produtores que valorizem e recriem o “saber-fazer” artesanal e garantam a salvaguarda do artesanato tradicional e das técnicas que estão em maior risco de serem perdidas.

⁷ Adaptados do capítulo “Artesanato e Design: Qualificar”, por Ana Cristina Mendes e Luís Rocha, do livro *Artesanato e Design- Universidade de Aveiro*

Mas o desafio é grande e levanta interrogações: Transmitir o saber — de quem para quem? Como preservar os ofícios? Quem serão os mestres do futuro? Quem quererá aprender?

A resposta à pergunta reside, nesta como outras profissões, no sucesso da atividade económica, no sucesso do artesanato. Só um setor do artesanato criativo, qualificado, sustentável, expressão da cultura, da identidade e dos territórios e gerador de riqueza será capaz de valorizar os seus profissionais e atrair os novos «artesãos» necessários para a renovação geracional.

O desafio do mercado

Para além do domínio técnico do ofício é essencial que a produção artesanal mantenha o diálogo com os clientes e com o mercado e, para tal, o artesão necessita de competências que lhe permitam qualificá-la e torná-la competitiva. O artesão necessita de ser capaz de avaliar o seu mercado de forma analítica, crítica, qualificada e criativa e, para isso, precisa de competências nos domínios das Línguas, do Marketing, Comunicação, Comércio Eletrónico, do Marketing Digital, Análise de Mercados e Tendências do Design. Este último, o design, que no seu conceito amplo representa o processo criativo, é um domínio de grande importância para o artesão e para o artesanato.

Qualificar os artesãos nestes domínios faz-se, por um lado, através de ações de formação contínua, desenvolvidas de forma modular, de curta ou média duração e complementarmente através da implementação de projetos que fomentem a parceria, complementaridade e troca de experiências entre artesãos e designers e outros profissionais.

O desafio do Digital

A produção artesanal está fortemente alicerçada na sua componente de produção manual, mas sempre conviveu e usufruiu da evolução tecnológica e soube incorporá-la inteligentemente. Tem o desafio agora de integrar e potenciar as tecnologias digitais e, em particular, o desafio da fabricação digital, como instrumentos de apoio à criação e conceção, de controlo de determinadas fases produtivas e, assim, garantir a qualidade do produto; aumentar a rentabilidade produtiva. As tecnologias digitais como a manufatura aditiva, impressão 3D, o corte e a gravação a laser, fresagem CNC fazem hoje parte do nosso quotidiano e representam para qualquer produção uma oportunidade e um desafio.

Conhecer as novas tecnologias, as suas potencialidades e as suas aplicações são conhecimentos essenciais para o artesão contemporâneo. O conhecimento permitirá ao artesão a decisão sobre o seu uso, a reflexão sobre as suas vantagens e limites, a escolha dos modos de utilização.

O desafio da sustentabilidade e da transição energética

A produção artesanal tem com a natureza e o ambiente uma relação virtuosa, por utilizar matérias-primas locais, poucos equipamentos produtivos recorrendo a técnicas artesanais manuais, produções que seguem um rigor social e ambiental e vendas em mercados de proximidade. O artesanato está bem colocado neste caminho sem retorno, podendo dizer-se que os artesãos têm a causa da sustentabilidade como propósito.

Mas se a relação entre o artesanato e o planeta é natural e ancestral, a verdade é que na complexa sociedade em que vivemos não basta ao produto artesanal ser natural e justo, é preciso que se mantenha como tal e, sobretudo, que seja capaz de o demonstrar e comunicar.

O conhecimento de temas como, Economia circular, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, gestão de embalagens, matérias-primas e modos de produção sustentáveis, energia verde, gestão de resíduos, e o seu uso competente é essencial para manter e comunicar a produção artesanal como modo de produção sustentável situado nas práticas e leituras da contemporaneidade.

Com a evolução dos sistemas económicos, agora centrados no conhecimento como fator decisivo para a inovação e o progresso tecnológico, as qualificações e competências na área do artesanato devem integrar novos domínios de saber para responderem às necessidades do mercado contemporâneo e, assim, contribuir para o desenvolvimento, inovação e competitividade do setor.

É assim que, face a um contexto atual de exigência crescente de níveis de competência mais elevados, se torna essencial elevar as qualificações dos artesãos, criativos e de todos os profissionais ligados às artes e ofícios. A formação contribui para trazer para um setor tradicional de baixa tecnologia, pessoas que estão em situação de desemprego ou pretendem desenvolver uma atividade artesanal, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais de modo a torná-la geradora de rendimentos para as famílias.

Mas a formação profissional, particularmente a formação de qualificação, de aperfeiçoamento e de requalificação é vital para a qualificação dos produtores e para o desenvolvimento deste setor de atividade estratégico para o país. No setor do artesanato há muito trabalho a ser feito através da formação em termos da qualidade e da produtividade das microempresas. Ter um bom produto implica dominar bem as tecnologias de produção, o processo de fabrico, mas também as questões de inovação e as técnicas de promoção e comercialização. E aí a formação é essencial porque no mercado global em que vivemos hoje, o setor precisa dar um “passo adiante” e melhorar os processos de produção, gestão, inovação e venda.

Só um artesão qualificado pode ser competitivo, capaz de enfrentar os desafios da economia, ser o garante da sustentabilidade da sua empresa, posicionar-se como alavanca do desenvolvimento do setor do artesanato, ser agente valorizador dos territórios onde se insere e ator na construção do património e da cultura, em suma um criador de riqueza.

No setor da ourivesaria em particular, a fronteira entre o artesanato e a indústria é – e será – cada vez mais difusa, criando contextos de produção. A presença de novos equipamentos e tecnologias será decisiva para posicionamento de um setor que não raras vezes cruza e funde o artesanato e a indústria. Nesta realidade a que se assiste emergem novas qualificações e competências que sublinham a necessidade de mão de obra especializada e com características diferentes das que vinham sido requeridas pelo mercado, fruto dos acelerados processos de transição que agora colocam a ênfase em tarefas muito específicas como o polimento, a assemblagem ou a cravação. Isso, claro, a par da permanência das necessidades dos *skills* tradicionais e das que já se vinham fazendo sentir, mais ligadas ao design.

O setor depara-se, talvez como nunca, com múltiplas frentes de necessidades de formação, a que parece ser necessário acorrer em simultâneo, num processo dinâmico sem precedentes a este nível. Facilmente se compreenderá, pois, que toda a cadeia de valor e áreas de atividade conexas ao setor da ourivesaria e relojoaria (desde a produção, até à comercialização, passando

pela internacionalização) se assumem como estratégicas no plano da qualificação e valorização de um setor que está atualmente a reinventar-se e cujo esforço de revitalização importa apoiar, nomeadamente atentos aos potenciais efeitos em sede da economia local, regional e nacional, com impacto significativo nos processos de internacionalização e nas exportações.

Mantêm-se válidas, num tal contexto, as pistas apontadas para os próximos anos pelo estudo workshop de reflexão “Voice of Stakeholders” que a Deloitte realizou em 2020:

- Os modelos de negócio necessitam de ser adaptar aos novos consumidores e às respetivas características: é precisa uma comunicação mais global, incisiva e coordenada por parte do setor para o público-alvo e tem de existir uma aposta nas vendas e promoção de produtos online.
- Verifica-se uma enorme necessidade de capacitação dos trabalhadores do setor (como sendo as competências comerciais, técnicas e digitais), algo diretamente relacionado com a reduzida dimensão média das empresas nacionais.
- A insuficiência de maturidade da abordagem comercial e o reduzido conhecimento dos mercados internacionais e dos seus clientes por parte de alguns empresários lusos resulta frequentemente num desalinhamento de expectativas entre as duas partes.
- Não se verifica, atualmente, o devido reconhecimento e perceção da indústria de ourivesaria portuguesa, aspeto que deriva da elevada dependência de feiras internacionais para promoção internacional e da reduzida presença das mesmas por parte das empresas do setor.
- Há toda uma necessidade de investimento coletivo, que passa pelo desenvolvimento da notoriedade e reputação da marca coletiva de ourivesaria portuguesa, pela reindustrialização e modernização do setor e desenvolvimento de competências de apoio à internacionalização das empresas.

Todos os aspetos enunciados deverão, pois, ser devidamente acautelados no desenho dos diferentes percursos formativos, por forma a assegurar uma adequada resposta às necessidades do setor, em prol de um setor mais qualificado e, portanto, cada vez mais forte.

Síntese do subcapítulo 3.4.

A análise produzida relativa às principais implicações dos drivers de mudança no emprego, qualificações e competências no artesanato e na ourivesaria permite retirar as seguintes conclusões.

- Tendência de enriquecimento generalizado dos empregos por via do reforço da integração de conhecimentos transversais nos domínios da tecnologia e do digital e da sustentabilidade e alterações climáticas; no primeiro caso o impacto é mais intenso e alargado a todos os segmentos de atividade, no segundo mantém-se a transversalidade, mas as mudanças nos empregos não são tão acentuadas.
- A integração da tecnologia e do digital abrange as fases de criação (incorporação do desenho, design e fabricação digital), produção (introdução de equipamentos, ferramentas e tecnologias) e promoção, vendas e comercialização (plataformas digitais); o nível de incorporação está dependente do tipo de produto (popular/ tradicional, contemporâneo, luxo), da procura e do modelo de negócio e do perfil do produtor.

- No domínio da sustentabilidade e das alterações climáticas a incidência nas diferentes fases passa pela valorização de “circuitos curtos” (p.e. cestaria) da aquisição e origem dos materiais à produção, uso de energias alternativas e recuperação e reutilização de resíduos da produção. As atividades relacionadas com o setor da cerâmica constituem um exemplo muito evidente da incidência deste driver de mudança.
- As linhas de evolução dos mercados, dos produtos e dos serviços reforçam a importância das competências associadas ao diálogo com os clientes e com o mercado, exigindo competências consolidadas nas áreas da promoção, comercialização e gestão. Nas fases da criação e da produção são evidentes exigências acrescidas pela interface crescente com outros setores (p.e. design, moda), bem como a diversificação de serviços disponibilizados, p.e. *workshops*, oficinas e formação. Na comercialização e promoção de serviços crescem as exigências associadas à comercialização em segmentos específicos, p.e. turismo, consumidor alto poder aquisitivo, nacional e internacional.
- Os modelos organizacionais que caracterizam o setor - predominância de profissionais individuais polivalentes, presentes em toda a cadeia, e défices de cultura empresarial nas unidades produtivas de pequena dimensão – limitam o exercício das funções de gestão empresarial e da abordagem à cultura comercial.
- Na Ourivesaria, em função da evolução da atividade, é reforçado o contexto de operação em ambiente industrial. Nesta atividade, mantém-se a importância da técnica e da manualidade específicas (p.e. Filigraneiro/a, Cravador/a), mas simultaneamente ganham relevância qualificações intermédias relacionadas com perfis técnicos especializados, nomeadamente as que estão associadas à gestão do processo de fabrico, controle de qualidade e gestão do cliente. Estas qualificações também são relevantes como etapa de percursos de qualificação pós-secundário, N5 e superior. A dinâmica do setor também reforça as necessidades de qualificações de nível superior, designadamente as que estão associadas à profissionalização da gestão do mercado internacional.
- No Artesanato ganham relevo as questões associadas à renovação geracional e ao surgimento de novos produtores, questionando-se a atratividade da formação inicial de jovens e a sua relevância como “porta de entrada” para o setor e mantendo-se atuais os desafios à mobilização da formação na transmissão de saberes.
- As tendências de evolução do setor e as implicações nos empregos, nas qualificações e nas competências questionam a compatibilização destas exigências com as qualificações ao nível do “Operador” / N2, indiciando a sua desvalorização e orientação para a qualificação de ativos desempregados e ou requalificação/reconversão e reconhecimento de competências adquiridas por via da experiência. Simultaneamente, reforçam a importância das qualificações de nível intermédio incluindo percursos de especialização, que assegurem a mobilidade e a adaptação à evolução dos contextos profissionais, bem como a progressão e os percursos de evolução da qualificação – Níveis 4 e 5.
- Neste contexto geral de tendências de desenvolvimento do setor e de mudanças nos empregos, nas qualificações e nas competências, mantém-se como questão fundamental do desenvolvimento do setor a formação dos ativos, através da formação contínua de curta

ou média duração e da implementação de projetos que fomentem a parceria e troca de experiências entre artesãos e designers e outros profissionais.

Esta síntese termina com a sistematização do levantamento dos domínios de competências considerados deficitários, utilizando para tal a Classificação ESCO. Trata-se de um exercício preliminar que será alvo de desenvolvimento e validação na fase seguinte do trabalho.

Tabela 15 – Domínios de competências considerados deficitários

Conhecimentos e aptidões	
K - Conhecimentos dos setores	Enquadramento legal do setor (ourivesaria); Certificação e importância da marca de Contrastaria (ourivesaria); Princípios da indústria 4.0, metodologia LEAN (ourivesaria); Design e desenho técnico;
S - Aptidões	Comunicação, colaboração, criatividade: Dinamizar espaços oficiais, transmitir saberes, formar; Competências de gestão: Organizar e planear a atividade, controlar recursos, realizar tarefas administrativas, gerir o processo de fabrico, assegurar o controle de qualidade, gerir a relação com o cliente, desenvolver ações de marketing e comunicação, gerir as plataformas de comércio eletrónico, vendas online, analisar os mercados, abordar os mercados internacionais/ comércio internacional (ourivesaria); Trabalhar com computadores: Dominar as tecnologias digitais e as suas diferentes aplicações (materiais, produção, comercialização e promoção);
T - Aptidões e competências transversais	Competências relacionadas com o ambiente e sustentabilidade: Aplicar princípios da economia circular, gestão de embalagens, e resíduos, matérias-primas e modos de produção sustentáveis.

4. ANÁLISE DA OFERTA E PROCURA DE FORMAÇÃO

Este capítulo é dedicado à identificação e análise, quantitativa e qualitativa, da oferta e procura das qualificações do CNQ, mobilizando a informação estatística disponibilizada pela ANQEP, a informação recolhida na auscultação aos agentes do setor e, naturalmente, o conhecimento e experiência dos Centros de Formação que integram a parceria.

O capítulo está estruturado em dois subcapítulos: (i) a apresentação do panorama geral da evolução da oferta formativa e (ii) a análise da oferta formativa do Artesanato e Ourivesaria.

4.1. PANORAMA GERAL DA EVOLUÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

Neste ponto faremos uma análise das dinâmicas da oferta formativa em vigor em Portugal continental, entre 2017 e 2021, nas várias modalidades de dupla certificação destinadas a jovens e adultos, dos níveis de qualificação 2 e 4. No nível 2, consideram-se os Cursos de Educação e Formação para jovens (CEF), os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA N2) e ainda os processos de Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências (RVCC N2). No nível 4, estão abrangidos os Cursos Profissionais, de formação inicial de jovens, os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA N4), os Cursos do Sistema de Aprendizagem (CSA) e os processos de Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências (RVCC N4).

Em 2021, o número de inscritos nas modalidades de dupla certificação de nível 2 e 4 ascendeu aos 78.015 alunos, o que, face a 2017, representou um decréscimo de -1,5% (-1.234 alunos) (conf. Figura 4).

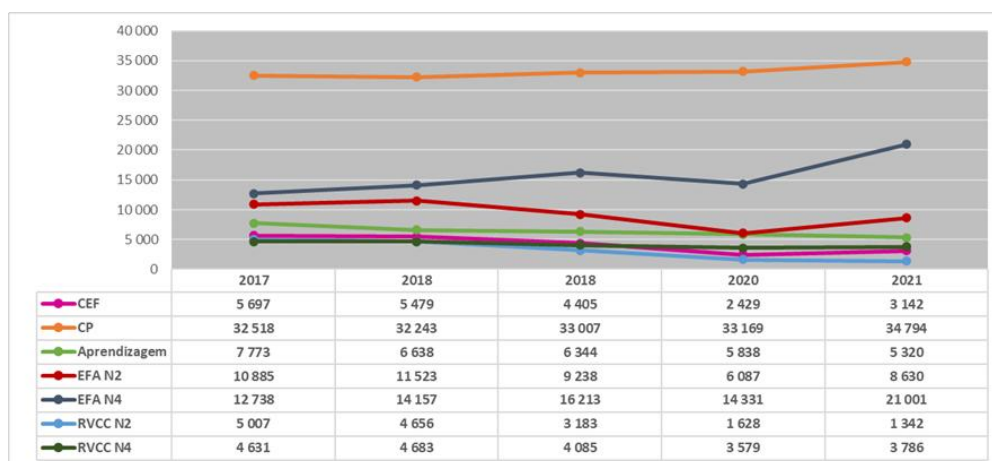


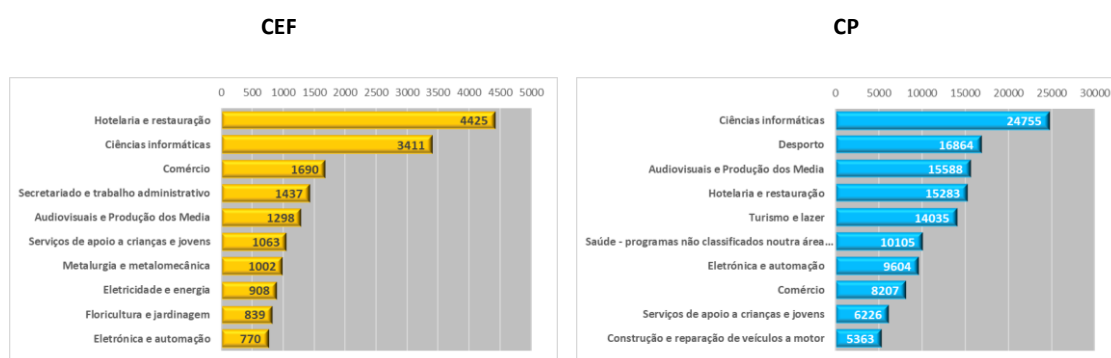
Figura 4-Evolução do nº de inscritos em modalidades de dupla certificação, para jovens e adultos, de nível 2 e 4

Fonte: ANQEP, novembro de 2022

Uma análise mais detalhada a cada um dos anos permite constatar que o crescimento registado desde 2017 foi interrompido em 2019, mantendo-se em 2020, o que, certamente, está relacionada com a situação pandémica vivida, e atingiu sobretudo as modalidades destinadas a adultos.

Nos últimos 5 anos letivos os cursos profissionais foram a modalidade com maior procura no total das vias orientadas quer para jovens quer para adultos, representando 43,6% do total de inscritos no 1.º ano no período 2017-2021. Os cursos EFA são a segunda modalidade com maior procura, nomeadamente os cursos EFA de nível 4 (20,6%). Pelo contrário, a modalidade com menor número de inscritos nos últimos 5 anos letivos foi os CEF e os processos RVCC quer de nível 2, quer de nível 4.

Relativamente às áreas de educação e formação com maior número de alunos nas modalidades destinadas a jovens, a área de educação e formação das ciências informáticas encontra-se no top 3 das preferências dos jovens, sendo mesmo a área com maior número de inscritos nos últimos 5 anos em cursos profissionais concentrando cerca de 15% do total de inscritos nesta modalidade.



Sistema de Aprendizagem

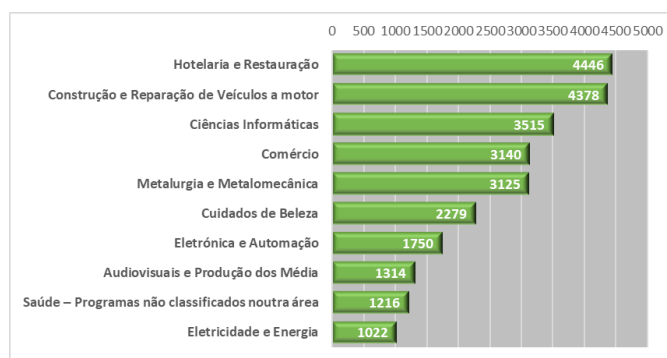


Figura 5-AS 10 AEF com maior número de alunos inscritos, nos CEF, nos Cursos Profissionais e no Sistema de Aprendizagem

Fonte: ANQEP, novembro de 2022

Ao nível de formação de adultos as áreas do Trabalho social e orientação, Saúde, Floricultura e jardinagem, Hotelaria e restauração, Comércio e Cuidados de Beleza assumem forte protagonismo na procura de formação.

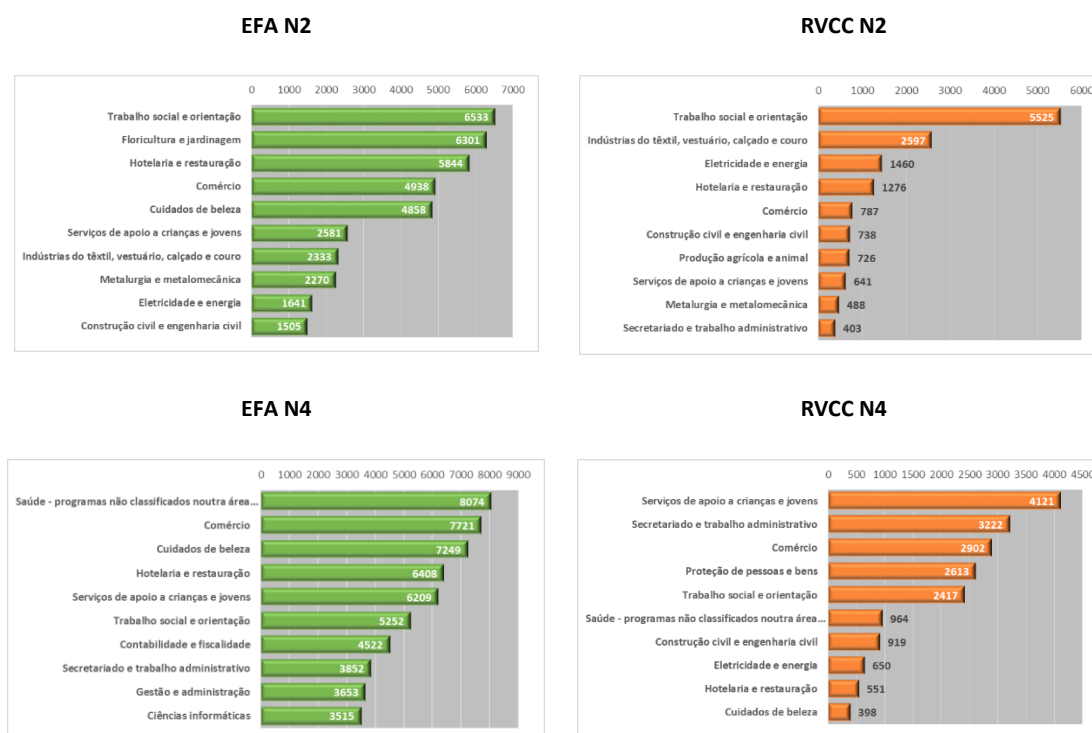


Figura 6-AS 10 AEF com maior número de alunos inscritos, nos EFA N2 e N4 e RVCC N2 e N4

Fonte: ANQEP, novembro de 2022

4.2. OFERTA E PROCURA DE FORMAÇÃO NO ARTESANATO E OURIVESARIA

A análise que se desenvolve seguidamente utiliza a mesma fonte de informação estatística e período temporal (2017 a 2021) e está organizada em três subpontos (i) as modalidades de longa duração para jovens e adultos (nível 2 – CEF e EFA e nível 4 - Cursos Profissionais, Sistema de Aprendizagem, EFA), (ii) os processos RVCC e (iii) a Formação Modular Certificada.

A tabela 16 apresenta os dados gerais dos inscritos e diplomados por qualificação e modalidade no período 2017/2021.

As modalidades de longa duração

O número de inscritos indica que a qualificação de jovens e adultos para o setor através destas modalidades é limitada - no período de 2017/2021 registaram-se 1.146 inscritos nas diversas qualificações e modalidades de longa duração (o total de inscritos nestas modalidades, em todas as AEF, a nível nacional é de 380.179).

- Os cursos EFA, sobretudo de nível 2, correspondem à esmagadora maioria das inscrições (88% do total de inscritos);

- A integração na análise das inscrições relativas à AEF 543, que inclui o grupo de qualificações relacionadas com a cerâmica (133 inscritos), não altera este panorama geral;

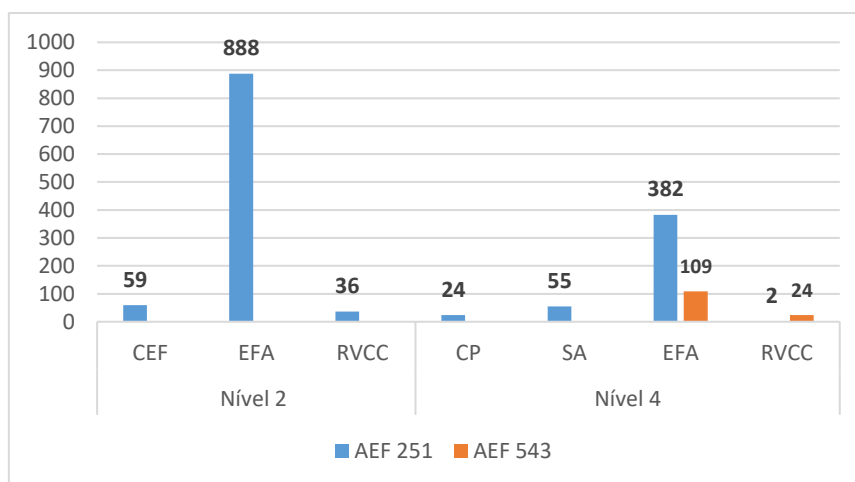


Figura 7- Número de inscritos por AEF e modalidade – AEF 215 e 543

Fonte: ANQEP, novembro de 2022

- As qualificações/ cursos mais relevantes são, no nível 2, “Florista” (557 inscritos) e Bordador/a” (138 inscritos) e, no nível 4, “Técnico/a de Ourivesaria” (356 inscritos); o número de inscritos nesta última qualificação é significativo e indica uma dinâmica diferenciada do setor formativo associado à Ourivesaria.

- A evolução do número de inscritos no período em análise – 2017 a 2021 – indica crescimento até 2019 e tendência de decréscimo nos anos subsequentes.

O peso relativo das diversas modalidades de longa duração revela que a formação inicial de jovens direcionada para o setor é reduzida (138 inscritos nos cursos CEF, CP e SA) e está concentrada no subsetor da Ourivesaria, que reforça o número de inscritos através da adesão dos jovens aos EFA N4.

- Os 59 jovens inscritos nos cursos CEF N2 repartem-se por diversas qualificações do Artesanato, mas esta orientação setorial não é muito relevante na medida em que o objetivo central desta modalidade de qualificação é promover o sucesso escolar e assegurar a continuidade do percurso escolar dos jovens;

- Os jovens inscritos nos Cursos Profissionais e no Sistema de Aprendizagem concentram-se na qualificação “Técnico/a de Ourivesaria”. Esta qualificação também tem forte protagonismo nos cursos EFA de nível 4, sobretudo EFA Tecnológico, com forte representatividade de jovens adultos em busca de uma especialização profissional na área, saindo assim reforçada a orientação desta oferta de formação para a qualificação dos jovens no setor em apreço.

A dificuldade em atrair jovens para a formação está relacionada com diversos fatores associados nomeadamente: à valorização das profissões dos setores, à atratividade dos cursos e das qualificações e à relevância conferida ao ensino profissional no quadro das opções das famílias e dos jovens e à falta de eficácia dos processos de orientação e informação profissional e vocacional. Os modelos organizativos que predominam no setor também não são favoráveis à organização da formação de longa duração, nomeadamente no que se relaciona com a formação em contexto de trabalho. No sentido de colmatar estas dificuldades, o CINDOR e o CEARTE desenvolvem projetos que visam reforçar a informação e o conhecimento sobre os setores de atividade e sensibilizar para as profissões, promovendo momentos de interação e experimentação com as atividades do artesanato e ourivesaria.

Tabela 16 - Número de inscritos e certificados por qualificação e modalidade no período 2017/ 2021

	Nº inscritos							Nº certificados						
	Nível 2			Nível 4				Nível 2			Nível 4			
	CEF	EFA	RVCC	CP	SA	EFA	RVCC	CEF	EFA	RVCC	CP	SA	EFA	RVCC
AEF 215														
Oleiro/a		114	1					19	101					
Artífice Tanoeiro/a									12					
Artífice de Ferro		19							9					
Bordador/a		113	25						166	4				
Canteiro/a	10							19						
Calceteiro/a		84	10						73	2				
Florista	40	517						31	341					
Tecelão/ Tecedeira	9	41						9	38					
Assistente de Ourivesaria								6	13					
Técnico/a de Ourivesaria				20	55	281						52	213	
Técnico de Joalharia/Cravador											9			
Técnico/a de Cantaria Artística				4							4			
Artesão/ã das Artes do Têxtil						17	2						9	
Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Entalhador/a						36							16	
Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Embutidor/a													9	
Pintor/a Artístico/a em Azulejo						33								1
Técnico/a de Construção de Instrumentos Musicais						15							14	
subtotal	59	888	36	24	55	382	2	84	753	6	13	52	261	1
AEF 543														
Operador/a de Cerâmica								37		1			9	
Técnico/a de Cerâmica						12	11						88	2
Técnico/a de Cerâmica Criativa						97								
Técnico/a de Modelação Cerâmica							10						31	10
Técnico/a de Pintura Cerâmica							3						11	3
subtotal	0	0	0	0	0	109	24	37	0	1	0	0	139	15
Total	59	888	36	24	55	491	26	121	753	7	13	52	400	16

Fonte: ANQEP, novembro de 2022

A análise da distribuição dos cursos por CIM/ AM revela que a região do Norte concentra cerca de metade dos inscritos, mas simultaneamente também se constata perfis de incidência territorial distintos consoante os setores e as modalidades.

- Na área do Artesanato a diversidade de qualificações que consta da oferta, que é sobretudo de nível 2, é acompanhada pela dispersão territorial, embora também seja evidente a relevância do número de inscritos da AMP/ Sul do Douro e do Alentejo Central;

- Esta dispersão sinaliza a mobilização desta oferta para abordar necessidades de qualificações que servem problemáticas de inserção social e profissional que não têm uma marca territorial específica; pelo contrário, nas qualificações relacionadas com a Cerâmica é evidente a proximidade dos cursos à localização geográfica do setor, nomeadamente CIM Oeste, região de Coimbra e região de Aveiro.

- Na área da Ourivesaria tem particular significado a incidência na AMP Norte, em particular no concelho de Gondomar, onde se concentra uma parte da atividade setorial e o próprio centro de formação CINDOR.

As conclusões relativas aos diplomados por curso/ qualificação e por modalidades de longa duração refletem as ilações anteriores quanto à dinâmica das inscrições:

- O sistema de oferta de formação no setor do Artesanato tem produzido sobretudo certificações de nível 2 através da modalidade EFA, permitindo qualificar adultos, em muitos casos em situação de desemprego, tendo em vista aumentar a qualificação escolar e associando competências profissionais de nível básico no âmbito de diversas atividades do setor; as certificações de “Florista”, “Bordador/a” e “Oleiro” constituem exemplos paradigmáticos das qualificações adquiridas por estes adultos.

- A certificação e preparação dos jovens para a entrada no setor baseada nas modalidades de dupla certificação (Cursos Profissionais e Sistema de Aprendizagem) teve algum relevo no setor da Ourivesaria através da qualificação “Técnico/a de Ourivesaria”, mas perdeu importância nos últimos anos e tem vindo a ser substituída pela certificação no âmbito dos cursos EFA Tecnológico, que têm assumido significativa preponderância como trajetos de especialização profissional por eleição junto de jovens adultos com o 12º ano de escolaridade.

Os processos RVCC

Os valores relativos aos inscritos indicam uma adesão bastante limitada e este tipo de modalidade para obtenção de certificação escolar e profissional.

Na AEF 215 registam-se 36 inscritos com enquadramento nas qualificações “Bordador/a” e “Calceteiro/a” de nível 2; note-se que o número de certificações é substancialmente menor (6 certificados), o que indicia as dificuldades de mobilização e de conclusão destes processos.

Na AEF 543 identificam-se 26 inscrições para qualificações de nível 4 (Técnico/a de Cerâmica e Técnico/a de Modelação Cerâmica), admitindo-se que se trata de trabalhadores da indústria cerâmica; o valor das certificações denota uma taxa de sucesso mais elevada.

A formação modular certificada

A informação disponibilizada relativa a esta modalidade contempla a listagem de UFCD e respetivo número de certificações associado às AEF 215 e AEF 543. A informação é acompanhada de uma nota que indica que os valores apurados estarão sobreavaliados - “A mesma UFCD pode pertencer a várias AEF. Neste caso, pode repetir-se a UFCD, bem como o n.º

de certificações associado. Ou seja, sempre que a UFCD se repete no mesmo ano e CIM, repetem-se também o número de certificações”.

Assim, sem perder de vista as limitações referidas anteriormente, retiramos as seguintes conclusões gerais da informação disponível:

- Entre 2017 e 2021 foram recenseadas 464.454, englobando 334 UFCD diferentes; a análise da listagem de UFCD permite concluir da elevada concentração em áreas de formação geral e transversal, incluindo as UFCD direcionadas para trabalhar com os ativos desempregados/ Medida Vida Ativa, que representam cerca de 65% do total de certificações.

Tabela 17 – Formação modelar certificada, número de certificações por grandes áreas temáticas

Área temática	Nº de certificações
Ambiente, segurança e saúde no trabalho	82738
Literacia digital e informática	58518
Técnicas de procura de emprego	85905
Empreendedorismo e criação de negócios	73128

Fonte: ANQEP, novembro de 2022;

Nota: as áreas temáticas correspondem ao agrupamento de UFCD de áreas similares;

As certificações diretamente associadas à atividade do Artesanato que constam da informação disponibilizada integram um número muito alargado e diversificado de UFCD (cerca de 300), e abrangem diferentes atividades, denotando uma cobertura ampla das diferentes artes e ofícios, nomeadamente:

- Têxtil e bordado, incluindo bordado regional; arranjos florais nas suas diferentes variantes; estamparia, tapeçaria, tecelagem, olaria, vidragem, pintura, desenho; fundição, ourivesaria

O número de certificações tem vindo a evoluir ao longo do período em análise: em 2017, ascendeu a 62.725 e no ano final deste período, em 2021, mais do que duplicou, 144.332 certificações;

No que concerne Às UFCD associadas ao Artesanato e Ourivesaria a evolução registada reflete o aumento significativo da procura de formação por públicos com motivações distintas: elemento de percursos de integração social e no mercado de trabalho dos desempregados, opção por percursos alternativos de vida que valorizam as práticas artesanais, necessidades de aperfeiçoar o saber-tecnológico dos diversos ofícios ao longo do tempo; é a população adulta que mais procura formação no setor das artes e ofícios, como veículo de domínio de meios técnicos e especificidades do artesanato, como forma de encontrar caminhos profissionais e pessoais alternativos.

Os promotores desta formação são fundamentalmente os centros de formação; na Ourivesaria, o CINDOR é dominante em função dos requisitos das infraestruturas e equipamentos associados; no Artesanato o CEARTE é a entidade formadora mais relevante, mas o aumento da procura de formação tem potenciado a dispersão de promotores, incluindo outros centros da rede do IEFP, sobretudo nas áreas de menor exigência em termos de equipamentos e tecnologias, p. e. costura.

A auscultação aos atores-chave permitiu sinalizar uma perspetiva crítica relativamente às condições gerais de formação, p.e. o requisito em termos do número mínimo de participantes por turma torna complexa a transmissão de saberes numa área com tantas especificidades manuais e necessidades de acompanhamento na aprendizagem, assim como o número total de horas de formação dos percursos de longa duração se afigura claramente insuficiente para “passar” adequadamente todo o conhecimento tecnológico necessário e desejável. Também foram recolhidas reservas quanto à cobertura do CNQ de todas as artes existentes no repertório e representadas no território nacional. Numa perspetiva mais alargada foram enfatizadas questões relacionadas com os desafios da renovação e transmissão dos saberes e de como replicar um modelo de aprendizagem que já não é suficiente, de geração em geração, bem como as questões associadas à revisão da oferta de formação e dos modelos em que esta é ativada.

5. PROPOSTA DE QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS A INTEGRAR NO CATÁLOGO

Este capítulo culmina o exercício de diagnóstico e é dedicado à apresentação da proposta de mapeamento de qualificações e competências para o Artesanato e a Ourivesaria a integrar no Catálogo Nacional de Qualificações.

Como definido nas orientações metodológicas são identificadas (i) qualificações a excluir do Catálogo, (ii) qualificações existentes, a rever e atualizar e (iii) qualificações novas, substituindo ou não qualificações existentes.

A construção da proposta resulta do conjunto de elementos de diagnóstico apresentados nos capítulos anteriores, da reflexão da equipa técnica e dos contributos dos agentes do setor e responde a um princípio basilar de acautelar a integração dos saberes e competências essenciais ao desenvolvimento do Artesanato e da Ourivesaria.

Na construção da proposta consideraram-se os seguintes critérios fundamentais:

- Lógica de fileira e da progressividade entre os níveis 2, 4, 5, de modo a garantir a mobilidade entre os níveis e a progressão dos percursos de qualificação;
- Lógica de aumento de complexidade e aprofundamento nos níveis de qualificação entre níveis de qualificação;
- Lógica das qualificações de banda larga, que favorecem a redução do número de qualificações.

Relativamente aos diferentes níveis de qualificação contemplados no CNQ considerou-se o seguinte referencial de base:

- O N2 destina-se (i) à formação inicial de jovens (Cursos de Educação e Formação de Jovens - CEF) – lógica de recuperação/combate ao insucesso, (ii) à formação de adultos (Cursos de Educação e Formação de Adultos- EFA) - qualificação de ativos desempregados e ou requalificação/ reconversão e (iii) aos ativos – reconhecimento de competências adquiridas por via da experiência (RVCC profissional).
- O N4 destina-se (i) à formação inicial de jovens (Cursos Profissionais, Cursos do Sistema de Aprendizagem/IEFP, Cursos das Escolas do Turismo de Portugal) – para prosseguimento de estudos ou ingresso no mercado de trabalho, (ii) formação de adultos – (Cursos de Educação e Formação de Adultos- EFA) – qualificação de jovens adultos, ativos desempregados e ou requalificação/reconversão e (iii) ativos – reconhecimento de competências adquiridas por via da experiência (RVCC profissional)
- O N5 corresponde à modalidade – Cursos de Especialização Tecnológica (CET), não são de frequência obrigatória para prosseguimento de estudos, mas podem dar créditos para o ensino superior; em geral, ministrados em centros do IEPF para adultos, para reconversão ou especialização.

No sentido de facilitar a leitura e compreensão da proposta optou-se por organizar a sua apresentação por atividades – assim, o primeiro subcapítulo é dedicado à proposta do Artesanato, o segundo à proposta da Ourivesaria.

5.1. PROPOSTA DO ARTESANATO

A tabela da página seguinte apresenta uma visão geral da proposta de qualificações do setor do Artesanato.

Conforme é evidente propõe-se introduzir ajustamentos com significado à estrutura de qualificações para o setor, que contemplam a redução das qualificações de N2, a revisão e inclusão de novas qualificações de N4 e a integração de qualificações de N5, que não existem na estrutura atual do CNQ.

Os quadros seguintes apresentam a fundamentação da revisão proposta nas qualificações de nível 2.

Fundamentação da exclusão dos referenciais de nível 2

Atividade	AEF	Nível 2	Fundamentação
Pedra	215	Canteiro/a	Qualificação cuja complexidade da atividade evoluiu para conhecimentos, aptidões e atitudes de nível 4.
Arte Floral	215	Florista	Qualificação cuja complexidade da atividade evoluiu para conhecimentos, aptidões e atitudes de nível 4.
Metal	215	Artífice de Ferro	Qualificação cuja complexidade da atividade evoluiu para conhecimentos, aptidões e atitudes de nível 4.
Madeiras	215	Artífice Tanoeiro/a	Atividade de nicho que não justifica uma qualificação profissional., mas cujos saberes essenciais serão contemplados na bolsa complementar do Técnico de Marcenaria Artística
Artes e Ofícios do têxtil	215	Tecelão/Tecedeira	Qualificação cuja complexidade da atividade evoluiu para conhecimentos, aptidões e atitudes de nível 4.

Fundamentação para manter o nível 2

Atividade	AEF	Nível 2	Fundamentação
Pedra	215	Calceteiro/a	Qualificações com nível de competências muito centrado no <i>saber-fazer</i> cujo gesto profissional implica muitas horas de treino. O que o profissional deverá ser capaz de saber, compreender e executar no final destas qualificações enquadra-se no nível 2. Qualificações com procura quer a nível inicial quer a nível de percursos formativos.
Cerâmica e Vidro	215	Oleiro/a	
Têxteis	215	Bordador/a	

Tabela 18 – Proposta de qualificações a integrar no CNQ/ AEF 215 Artesanato

Proposta de novas qualificações Artesanato		Atividade	Proposta de qualificações a excluir e a manter/ rever Artesanato	
Nível 4	Nível 5		Nível 2	Nível 4
Técnico/a de Cantaria Artística		Pedra	Canteiro/a  Calceteiro/a 	
Técnico/a de Artes Florais e Decoração com Plantas		Arte Floral	Florista 	
Artesão/ã das Artes do Metal		Metal	Artífice de Ferro 	
		Artes e Ofícios da Cerâmica e Vidro	Oleiro/a 	Pintor/a Artístico/a em Azulejo  Técnico/a de Vidro Artístico 
Marceneiro/a Artístico/a (embutidos e talha)	Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Mobiliário Técnico/a Especialista Entalhador/Escultor em madeira	Artes e Ofícios da Madeira	Artífice Tanoeiro/a 	Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira Marceneiro/a Entalhador  Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira Marceneiro/a Embutidor/a 
		Pintura Decorativa		Pintor/a decorativo/a 
		Instrumentos Musicais		Técnico/a de Construção de Instrumentos Musicais: Cordofones 
	Técnico/a Especialista em Design das Artes do Têxtil	Artes e Ofícios do Têxtil	Tecelão/Tecedeira  Bordador/a 	Artesão/ã das Artes do Têxtil 
Artesão/ã das Artes em Fibras Vegetais		Fibras vegetais		
Técnico/a das Artes do Livro e do Papel: Encadernação e Decoração		Artes do Livro		

Legenda: Qualificação a excluir  Qualificação a manter/ rever 

Para além das qualificações integradas na AEF 215, a formação direcionada para o setor mobiliza qualificações de outras AEF, nomeadamente AEF 213 - Audiovisuais e Produção dos Media, AEF 542 – Indústria do Têxtil, Vestuários, Calçado e Couro e AEF 543 – Materiais.

Tabela 19 – Outras AEF mobilizadas na formação do artesanato

Atividade	AEF	N2	N5
Artes e Ofícios de Cerâmica e Vidro	543	Pintor/a / Decorador/a Vidreiro/a	Técnico/a Especialista em Ofícios de Arte - Cerâmica e Vidro
Artes e Ofícios do Têxtil	542	Costureiro/a Modista	
Artes do Livro	213	Operador/a Gráfico de Acabamentos	

Esta participação reflete a articulação do setor com outras áreas de criação, conforme foi explanado no capítulo 2 relativo à delimitação setorial e abrange o Design, a Moda e a Cultura, Património e produção de conteúdos e as respetivas AEF.

A presença do artesanato e também da ourivesaria noutros setores imprime-lhes dinâmica criativa e valor técnico, estético e valor económico, mas também coloca questões ao modo como esses setores percecionam o setor, sendo relevante que essas AEF integrem UFCD específicas sobre o setor.

Estas AEF são mobilizáveis para as qualificações na área do artesanato dado que, sendo aplicáveis à indústria são também diretamente aplicáveis às atividades artesanais da área das Artes e Ofícios da Cerâmica, do Têxtil e do Livro. Particularmente na AEF do Técnico/a de Pintura Cerâmica, propomos que sejam transferidas para a bolsa de UFCD complementar outras do Pintor/a Artístico/a em Azulejo constantes.

Descrição das qualificações propostas

Neste ponto procede-se à descrição das qualificações propostas, adotando o referencial definido nas orientações metodológicas da ANQEP.

Conforme se mencionou inicialmente, admite-se que nem sempre foi possível desenvolver com o aprofundamento desejado o campo de descrição “Atividades”, remetendo-se esse desenvolvimento para a etapa seguinte do trabalho.

A descrição das qualificações inicia-se com o grupo de qualificações novas e encerra com as qualificações a manter/rever.

Proposta de qualificações novas

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a de Artes Florais e Decoração com Plantas
	Descrição da qualificação	Conceber e elaborar projetos de decoração de interiores baseadas na utilização de plantas vivas, incluindo as técnicas de moldagem de raízes e de preservação botânica, bem como a execução de arranjos e adornos florais para diferentes cerimónias e gerir a sua atividade profissional, adotando práticas sustentáveis.
Atividades	• Atender e orientar os clientes e processar a venda de arranjos, adornos florais e de outros produtos • Conceber e produzir arranjos florais simples ou complexos, tais como, arranjos de mão, composições em taça ou decorações de mesa • Elaborar arranjos florais e adornos para cerimónias, nomeadamente, casamentos e batizados, cerimónias fúnebres, cerimónias religiosas ou para comemoração de datas festivas • Orientar e efetuar a limpeza e arrumação dos espaços, equipamentos e ferramentas de trabalho • Expor e repor as matérias e os materiais, de acordo com os critérios pré-estabelecidos e providenciar pelas condições ambientais adequadas do espaço, nomeadamente de iluminação e de temperatura • Acompanhar as tendências de decoração e de evolução do design da arte floral • Auscultar interesses dos clientes de forma a garantir a satisfação • Definir e orientar e/ou proceder à manutenção de elementos vegetais vivos, tendo em conta os hábitos vegetativos das espécies e as condições edafoclimáticas, de acordo com as especificações técnicas do projeto.	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação 	215 – Artesanato
	Designação 	Artesão/ã das Artes em fibras vegetais
	Descrição da qualificação 	Conceber e elaborar objetos, utensílios, móveis e acessórios, decorativos ou utilitários, em fibras vegetais, aplicando diferentes técnicas, procedimentos e materiais utilizados pela cestaria tradicional e gerir a sua atividade profissional, adotando práticas sustentáveis.
Atividades		• Conceber e elaborar projetos de peças tradicionais e contemporâneas em fibras vegetais • Executar peças de mobiliário, utilizando materiais e ferramentas adequados e aplicando as técnicas de trabalhar as fibras vegetais. • Executar peças de cestaria, utilizando materiais e ferramentas adequados e aplicando as técnicas de trabalhar as fibras vegetais. • Executar peças de abrigo e coberturas, utilizando materiais e ferramentas adequados e aplicando as técnicas de trabalhar as fibras vegetais. • Executar peças de cordoaria, utilizando materiais e ferramentas adequados e aplicando as técnicas de trabalhar as fibras vegetais.

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação 	215 – Artesanato
	Designação 	Marcenaria Artística
	Descrição da qualificação 	Construir objetos em madeira e peças de mobiliário, segundo técnicas tradicionais, concebendo e executando projetos, peças e objetos decorativos em embutidos e marchetados e projetos, peças e objetos decorativos em talha, por criação ou recriação; e gerir a sua atividade profissional, adotando práticas sustentáveis
Atividades		• Elaborar projetos, a partir de modelos, desenhos ou outras especificações técnicas • Construir objetos em madeira, peças de mobiliário e peças decorativas segundo técnicas tradicionais: • Elaborar projetos decorativos em talha, embutidos e marchetados, através do desenho ornamental, por criação ou recriação, para objetos decorativos e peças de mobiliário. • Executar peças decorativas em madeira, com base no domínio da marcenaria, aplicando técnicas de entalhamento, embutidos e marchetados, bem como técnicas de acabamento (polimento, enceramento)

Nível QNQ/QEQ 5	Área de Educação e Formação 215 – Artesanato
	Designação Técnico/a das Artes do Livro e do Papel: Encadernação e Decoração
	Descrição da qualificação Encadernar, manualmente, livros e outros documentos, decorar as respetivas capas, colaborar em processos de conservação e restauro, produzir papel e aplicar técnicas decorativas, utilizando ferramentas manuais e equipamentos auxiliares e gerir a sua atividade profissional, adotando práticas sustentáveis.
Atividades	• Elaborar projetos de encadernação para livros e outros documentos. • Efetuar encadernações aplicando as várias técnicas de encadernação manual • Efetuar decorações diversas em capas e guardas de livros. • Colaborar em processos de conservação e restauro em livros e documentos gráficos. • Produzir papel artesanal que utiliza na criação de livros, cadernos, blocos, e outros produtos de marroquineria • Produzir papel marmoreado, que aplica na encadernação de livros e produtos de marroquineria • Executar a decoração de livros e produtos de marroquineria, a folha de ouro fino, ou “a seco”, com recurso a “rodas”, “viradores” e “ferros soltos”.

Nível QNQ/QEQ 4	Área de Educação e Formação 215 – Artesanato
	Designação Técnico/a de Cantaria Artística
	Descrição da qualificação Conceber e elaborar projetos utilitários ou artísticos de ornamentação, escultura e revestimento em diferentes tipos de pedra, utilizando ferramentas manuais e máquinas ferramentas adequadas. Realizar a manutenção e restauro em pedra, mediante plano de intervenção, utilizando os meios adequados.
Atividades	• Interpretar e criar projetos em suporte gráfico ou outros; • Executar projetos funcionais ou decorativos em pedra, utilizando técnicas, equipamentos e ferramentas apropriados. • Organizar o processo documental do trabalho a realizar. • Realizar manutenção e restauro em pedra, mediante plano de intervenção previamente elaborado.

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Mobiliário
	Descrição da qualificação	Conservar e restaurar peças de mobiliário através da aplicação de técnicas de preservação e restauro adequadas em função da investigação e análise do nível de intervenção exigido.
Atividades	• Proceder à identificação das características da madeira e participar no diagnóstico do estado de conservação de peças de mobiliário, a fim de definir estratégias adequadas à intervenção de conservação e restauro. • Selecionar os produtos, as ferramentas, os aparelhos e os utensílios necessários à intervenção no âmbito da conservação e restauro • Elaborar de propostas de conservação e restauro, tendo em conta o diagnóstico efetuado, a metodologia a definir para a intervenção, e os resultados pretendidos. • Executar operações de consolidação, de integração, de intervenção no âmbito da conservação e restauro	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a Especialista Entalhador/Escultor em madeira
	Descrição da qualificação	Elaborar e desenvolver projetos de peças e esculturas em madeira em design contemporâneo utilizando técnicas de entalhar, esculpir de aplicação de revestimentos decorativos. Executar técnicas de conservação e restauro de peças escultóricas em madeira.
Atividades	• Entalhar, esculpir, construir peças em madeira • Desenvolver técnicas de transformação da madeira • Criar e desenvolver técnicas de conservação e restauro de peças escultóricas em madeira de acordo com as metodologias/técnicas de esculpir em madeira, tais como entalhe de relevos e escavação de figuras. • Execução de esculturas bidimensionais e tridimensionais utilizando as ferramentas manuais • (macetas, formões, goivas e cinzéis entre outras). • Executar esculturas em talha dourada, painéis, altares, colunas, cadeirais nomeadamente da época barroca • Executar escultura em design contemporâneo • Elaborar e desenvolver projetos de peças e esculturas em madeira em design contemporâneo	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a Especialista em Design das Artes do têxtil
	Descrição da qualificação	Criar, planificar e desenvolver produtos e coleções têxteis, aplicados a vários setores da atividade artesanal, considerando as tendências de moda, mercado e viabilidade produtiva/comercial.
Atividades	• Analisar o mercado, as tendências da moda, as condicionantes técnicas e os padrões de qualidade estabelecidos, com vista à conceção de novos produtos têxteis, ao nível da tecelagem artesanal, bordado e vestuário. • Conceber e desenvolver, manualmente e/ou com recurso a meios informáticos, tecidos para coleções e acompanhar a execução das amostras de tecido, verificando a sua conformidade com as especificações técnicas e com os padrões de qualidade estabelecidos. • Planear e desenvolver coleções de têxtil/lar, vestuário e acessórios, de cariz tradicional ou contemporâneo, manualmente e/ou com recurso a meios informáticos e acompanhar a execução de protótipos. • Desenvolver catálogos e atividades de promoção das coleções.	

Proposta de qualificações a manter/ rever

Nível QNQ/QEQ ②	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Bordador/a
	Descrição da qualificação	Conceber e executar bordados tradicionais e contemporâneos preparando e selecionando os equipamentos, instrumentos, materiais e matérias-primas adequados
Atividades	• Executar esboços, desenhos e composições de bordados, transferindo-os para o suporte a bordar. • Executar bordados tradicionais e contemporâneos, utilizando os equipamentos, as ferramentas e os procedimentos adequados, a partir das especificações técnicas. • Efetuar o controlo de qualidade dos artigos bordados, verificando a sua conformidade com as especificações técnicas e caso seja necessário, proceder aos acertos adequados.	

Nível QNQ/QEQ ②	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Calceteiro/a
	Descrição da qualificação	Efetuar calçada artística portuguesa, simples ou com motivos artísticos, utilizando pedra natural
Atividades	• Preparar e organizar o trabalho, de acordo com as orientações recebidas, com as especificações técnicas e com as características das tarefas a executar. • Preparar os materiais a aplicar na pavimentação de calçada artística portuguesa • Preparar o terreno a revestir em função da natureza do trabalho a executar e do tipo de revestimento a aplicar. • Assentar a pedra na superfície a revestir. • Efetuar a manutenção/reparação de pavimentos em calçada artística portuguesa.	

Nível QNQ/QEQ 2	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Oleiro/a
	Descrição da qualificação	Executar na roda de oleiro peças em barro/pasta cerâmica e proceder ao acabamento, enfora e cozedura
Atividades	• Preparar e organizar o trabalho, de acordo com as orientações recebidas, com as especificações técnicas e com as características das tarefas a executar. • Amassar/bater o barro/pasta cerâmica, manualmente ou através de meios mecânicos, de forma que fique homogéneo/a. • Moldar o barro, na roda de oleiro, até obter a forma desejada. • Proceder à enfora e primeira cozedura/chacota das peças cerâmicas. • Efetuar o controlo de qualidade dos produtos cerâmicos cozidos, analisando a peça a fim de identificar eventuais defeitos e proceder, sempre que possível, às devidas correções. • Efetuar a decoração das peças com utilização de materiais decorativos, técnicas, equipamentos e utensílios apropriados. • Proceder à enfora e segunda cozedura/vidrado das peças cerâmica;	

Nível QNQ/QEQ 4	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Artesão/ã das Artes do Metal
	Descrição da qualificação	Realizar projetos e executar peças e estruturas em metal, por criação, modelo, desenho ou outras especificações técnicas, e gerir a sua atividade profissional.
Atividades	• Elaborar projetos de peças e estruturas em metal. • Preparar e organizar o trabalho a executar. • Executar peças de serralharia artística, utilizando os materiais e as ferramentas adequadas e aplicando as técnicas de trabalhar o metal. • Executar peças em ferro forjado, aplicando as técnicas adequadas e utilizando os materiais e as ferramentas apropriadas.	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Artesão/ã das Artes do Têxtil
	Descrição da qualificação	Conceber e executar produtos de têxtil/lar e vestuário, elaborando projetos, selecionando e utilizando materiais, equipamentos e as técnicas de produção mais adequadas, inspirando-se em elementos do património cultural e tendo em conta as tendências de moda, a viabilidade produtiva/comercial
Atividades	• Conceber e executar tecidos/produtos de tecelagem, utilizando a matéria-prima adequada, em tear de baixo liço. • Executar pontos bordados em produtos de têxtil/lar e vestuário, utilizando as matérias-primas, equipamentos e ferramentas adequadas. • Modelar e confeccionar peças de vestuário. • Conceber e executar peças de têxtil/lar, vestuário e acessórios, utilizando as matérias-primas, equipamentos e ferramentas adequadas. • Efetuar o controlo de qualidade dos artigos executados, verificando a sua conformidade com as especificações técnicas e caso seja necessário, proceder aos acertos adequados.	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a de Construção de Instrumentos Musicais: cordofones
	Descrição da qualificação	Construir, reparar, restaurar, afinar e efetuar a manutenção dos instrumentos musicais em madeira, concebendo e executando por criação de prototipagem ou recriação.
Atividades	• Executar projetos para a conceção e projeção de instrumentos musicais em madeira, tendo em vista a sua plena funcionalidade através de indicações de clientes e/ou criação própria. • Preparar, planear e organizar o trabalho, de acordo com as especificações técnicas e as características das tarefas a realizar: • Analisar desenhos, modelos e outras especificações técnicas relativos aos instrumentos a executar, com o objetivo de identificar formas, materiais, técnicas e outras indicações referentes ao trabalho a realizar; • Preparar os materiais, as ferramentas e os utensílios necessários ao processo de execução dos componentes e dos instrumentos; • Efetuar a organização do posto de trabalho de acordo com as atividades a desenvolver, com as condições do local e com os materiais a utilizar. • Construir instrumentos musicais em madeira, assim como efetuar a sua manutenção, regulação e afinação. • Construir moldes, gabaritos e ferramentas de apoio à manutenção, restauro, regulação, afinação e construção de instrumentos musicais em madeira. • Reparar instrumentos musicais de acordo com as respetivas características específicas.	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a de Vidro Artístico
	Descrição da qualificação	Conceber e executar peças de vidro de cariz artístico e ou utilitário.
Atividades	• Produzir peças de vidro de cariz artístico e/ou utilitário, de acordo com os projetos, utilizando os materiais, técnicas, equipamentos, com os procedimentos adequados. • Decorar peças em vidro utilizando as técnicas decorativas específicas.	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a de Pintura Decorativa
	Descrição da qualificação	Conceber, desenvolver e executar projetos de pintura decorativa, por criação ou recriação, utilizando suportes e técnicas diversificadas, de acordo com as normas de ambiente, higiene e segurança, com vista à criação de ambientes decorativos em superfícies murais, cenários, mobiliário e objetos diversos.
Atividades	• Conceber e desenvolver projetos de pintura decorativa, por criação ou recriação, utilizando suportes e técnicas diversificadas, de acordo com os clientes alvo e o mercado. • Executar a pintura decorativa, de acordo com o projeto e as especificações técnicas nele enunciadas, utilizando os equipamentos, instrumentos, materiais e procedimentos adequados. • Elaborar relatórios, memórias descritivas ou outra documentação técnica relativa à sua atividade.	

Nota: No Catálogo Nacional de Qualificações muitas qualificações apresentam as seguintes atividades no perfil profissional:

- Preparar e organizar o trabalho a executar
- Efetuar o controlo de qualidade das peças executadas,
- Assegurar a limpeza e conservação das ferramentas e utensílios destinados à execução das peças

Na realidade estas atividades são inerentes a todas as atividades na área do artesanato pelo que optámos por não as colocar nos quadros de descrição das qualificações.

5.2. PROPOSTA DA OURIVESARIA

A tabela seguinte apresenta uma visão geral da proposta de qualificações para a Ourivesaria. A proposta inclui a manutenção da qualificação de N2 e das qualificações de N4, assegurando a sua atualização e revisão, uma proposta de modelo alternativo para as qualificações de N4, assim como a introdução de novas qualificações de N5.

Tabela 20 – Proposta de qualificações a integrar no CNQ/ AEF 215 Ourivesaria

<u>Proposta de qualificações a manter/ revisar</u>		<u>Proposta de novas qualificações</u>	
Nível 2	Nível 4		Nível 5
- Assistente de Ourivesaria	- Técnico/a de Ourivesaria - Técnico/a de Pratas Graúdas / Cinzelador	- Modelo alternativo de organização das qualificações de N4 baseado num tronco comum com variantes	- Técnico/a Especialista de Gestão da Produção em Ourivesaria e Joalharia - Técnico/a Especialista de Modelação 3D e Prototipagem em Ourivesaria - Técnico/a Especialista em Design de Joalharia

O quadro seguinte apresenta a fundamentação da manutenção da proposta de qualificação de nível 2

Fundamentação para manter o Nível 2

AEF	Nível 2	Fundamentação
215	Assistente de Ourivesaria	A manutenção da Qualificação de nível dois, em Assistente de Ourivesaria, fundamenta-se pela necessidade crescente de colmatar a falta de recursos humanos na execução de tarefas específicas, inseridas no sistema produtivo, que implicam conhecimentos factuais elementares. Para além destas competências, este profissional deverá também ser capaz de prestar apoio técnico, sob supervisão, a tarefas que incluem instrumentos e regras simples, porém essenciais na cadeia produtiva do setor

Descrição das qualificações propostas

Neste ponto procede-se à descrição das qualificações propostas, adotando o referencial definido nas orientações metodológicas da ANQEP.

Conforme se mencionou inicialmente, admite-se que nem sempre foi possível desenvolver com o aprofundamento desejado o campo de descrição “Atividades”, remetendo-se esse desenvolvimento para a etapa seguinte do trabalho.

A descrição das qualificações inicia-se com o grupo de qualificações a manter/rever e encerra com as qualificações novas.

Proposta de qualificações a manter/ rever

Nível QNQ/QEQ ②	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Assistente de Ourivesaria
	Descrição da qualificação	Apoiar no processo de fabrico de peças de ourivesaria e executar tarefas simples de acabamento e polimento
Atividades	• Preparar e organizar o trabalho, de acordo com as orientações recebidas, as especificações técnicas e as características das tarefas a executar • Colaborar na execução e/ou reparação de peças ou componentes de peças de joalharia e ourivesaria, utilizando os processos e as técnicas adequadas • Colaborar no processo de fabrico de ligas em metais preciosos de acordo com o toque de lei, utilizando os processos de fundição e as ferramentas e os equipamentos adequados • Aplicar técnicas de acabamento e polimento em peças de ourivesaria • Assegurar a conservação e manutenção das ferramentas e equipamentos com que trabalha, procedendo, nomeadamente, à sua limpeza, afinação e substituição de acessórios desgastados.	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a de Ourivesaria
	Descrição da qualificação	Planear e conceber de peças ou componentes de peças de ourivesaria, tendo em conta as normas de segurança e saúde no trabalho e de proteção ambiental.
Atividades	• Planear e organizar o trabalho, de acordo com as especificações técnicas e as características das tarefas a executar. • Conceber e produzir peças únicas de ourivesaria e fabricar peças em série. • Fabricar ligas em metais preciosos de acordo com o toque de lei, utilizando os processos de fundição e as ferramentas e os equipamentos adequados. • Assegurar a conservação e manutenção das ferramentas e equipamentos com que trabalha.	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a de Pratas Graúdas / Cinzelador
	Descrição da qualificação	Conceber, planear, executar e ornamentar peças ou componentes de peças de ourivesaria de pratas, tendo em conta as normas de segurança e saúde no trabalho e de proteção ambiental.
Atividades	• Planear e organizar o trabalho, de acordo com as especificações técnicas e as características das tarefas a executar. • Executar peças de prataria, utilizando processos e técnicas específicas da área de ourivesaria de pratas. • Fabricar ligas em metais preciosos de acordo com o toque de lei e compreender as respetivas potencialidades expressivas e plásticas. • Aplicar as normas de segurança, saúde e de proteção ambiental respeitantes à atividade profissional.	

Nota: Conforme referido inicialmente, a proposta de qualificações de N4 inclui, para além desta organização, um modelo alternativo que é apresentado no final deste subcapítulo.

Proposta de qualificações novas

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a Especialista de Modelação 3D e Prototipagem em Ourivesaria
	Descrição da qualificação	Planear e executar protótipos de peças de ourivesaria, recorrendo a ferramentas digitais para a sua produção virtual ou física, através de tecnologias de prototipagem
Atividades	• Desenhar peças de ourivesaria com base em técnicas de modelação 2D e 3D • Executar a renderização de peças de ourivesaria • Interpretar erros e utilizar programas de correção dos mesmos em sólidos • Identificar os métodos existentes e escolher o adequado à execução das respetivas peças por prototipagem • Preparar as peças para a sua execução numa máquina de prototipagem	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a Especialista de Gestão da Produção em Ourivesaria e Joalharia
	Descrição da qualificação	Proceder ao planeamento, organização e coordenação dos processos produtivos de ourivesaria, otimizando recursos e garantindo o cumprimento dos padrões de qualidade associados ao produto final.
Atividades	• Planificar e programar a produção. • Executar o plano de produção. • Controlar a produção. • Otimizar a produção. • Liderar equipas de produção. • Garantir e controlar o cumprimento dos padrões de qualidade .	

Nível QNQ/QEQ 	Área de Educação e Formação	215 – Artesanato
	Designação	Técnico/a Especialista em Design de Joalharia
	Descrição da qualificação	Criar e desenvolver peças e coleções de joalharia artesanal ou industrial com recurso a tecnologias digitais, aplicando processos de design na adequação do produto às tendências do mercado.
Atividades	• Criar coleções de joalharia a partir de um tema predeterminado • Desenvolver o desenho técnico de coleções de joalharia à escala real • Ilustrar coleções de joalharia • Conhecer a História do Design	

PROPOSTA B | Qualificação Nível 4

A presente proposta assenta na implementação de um referencial de base correspondente a um “tronco comum”, que deriva para variantes em função de quatro áreas diferentes de especialização.

Idealmente, o mesmo grupo de formandos e formandas frequentaria o tronco comum, após o que cada um/a deles/as teria a possibilidade de enveredar pela vertente da sua preferência/vocação.

Na verdade, em áreas tão altamente especializadas como a Ourivesaria, um modelo deste género permitiria:

- evitar a excessiva generalização da saída profissional e apostar no aprofundamento de conhecimentos específicos nas áreas operacionais do setor,
- aumentar a qualidade e intencionalidade da formação ministrada,
- corresponder mais adequadamente às necessidades das empresas,
- valorizar e rentabilizar as apetências dos formandos e formandas para determinada vertente de especialização,
- favorecer a integração dos formandos e formandas no mercado de trabalho.

A assunção desta proposta alternativa pressupõe que as condições de financiamento e a duração das horas de formação são compatíveis com as características e exigências do modelo.

Figura 8-Estrutura geral da proposta alternativa de organização das qualificações de nível 4 – Ourivesaria



Especificação das atividades associadas às diferentes variantes

Variante 4	— Técnico/a de Ourivesaria Variante de Cinzelagem
Atividades Específicas	— Preparar o breu adequado ao tipo de cinzelado — Executar cinzéis apropriados a cada tipo de cinzelado — Cinzelar composições em relevo (baixo, médio e alto) — Cinzelar composições em lavradinho em superfícies planas e/ou modeladas

Variante 4	— Técnico/a de Ourivesaria Variante de Filigrana
Atividades Específicas	- Planificar e executar estruturas para peças em filigrana - Encher, soldar e/ou embutir as peças com filigrana - Aplicar técnicas de acabamento e polimento de peças

Variante 4	— Técnico/a de Ourivesaria Variante de Joalharia/Cravação
Atividades Específicas	— Preparar as peças para a cravação — Executar vários tipos de cravação — Cravar pedras de diferentes formatos — Aplicar técnicas de acabamento e polimento de peças de joalharia

Variante 4	— Técnico/a de Ourivesaria Variante de Pratas Graúdas
Atividades Específicas	— Executar peças de revolução simples e seccionadas — Executar peças por covagem — Soldar e caldear peças — Aplicar técnicas de acabamento e polimento de peças graúdas

Nota final

Uma nota final para perspetivar as fases seguintes do trabalho e a operacionalização da construção dos referenciais de competências e de formação e dos instrumentos de apoio aos processos RVCC.

A proposta de revisão do CNQ que se apresentou anteriormente integra um número considerável de qualificações, em muitos casos novas qualificações que se configuram como importantes apostas para o desenvolvimento setorial da educação e formação inicial dos jovens e dos adultos.

Não sendo possível estimar com rigor o trabalho associado à construção do conjunto de referenciais que consubstanciam a proposta e a exequibilidade dessa tarefa nos prazos definidos, o Consórcio coloca à consideração a possibilidade de definir um grupo prioritário de qualificações para a construção dos respetivos referenciais.

ANEXO 1 – AUSCULTAÇÃO AOS AGENTES DO ARTESANATO E OURIVESARIA

Apresentação geral dos *focus group* online

Sessão	Participantes
FG temático – Ourivesaria: 6 de dezembro de 2022 (a)	• APIO, Associação Portuguesa da Indústria da Ourivesaria/ João Carlos Brito • AORP, ASSOCIAÇÃO DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DE PORTUGAL/ João Faria • Imprensa Nacional- Casa da Moeda / Paula Pedro, Patrícia Fonseca • ACORS – Associação dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul/ Augusto Folque • Fátima Santos/ perita setorial
FG – A visão dos artesãos/ãs: 7 de dezembro de 2022	• Alzira Antunes - cantaria artística • Projeto A2 / Alberto Azevedo- ceramista • Telmo Roque - Couteleiro, facas artesanais. • Andreia Tibério dos Santos - encadernação. Restauro de livros • Mónica Faverio– arte de trabalhar o Vidro
FG – A visão das instituições: 24 de janeiro de 2023	• Associação Portugal à Mão/ Graça Ramos • Loulé Criativo/ Teresa Mascarenhas • FRESS, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva/ Maria João Bustorff • FPAO, Federação Portuguesa de Artes e Ofícios/ Evaristo Silva, Hélder Coutinho e João Amaral • The home projet/origem comum/ Álbio Nascimento • Direção Geral das Artes-Programa Saber Fazer

- (a) No final de janeiro, no seguimento da participação na sessão de trabalho os participantes foram convidados a reagir, por escrito, a um documento que incluiu uma síntese de questões associadas ao emprego e às competências e a proposta de qualificações a integrar no CNQ.

Ilustração do trabalho realizado com os atores-chave do setor / o caso do FG - A visão das instituições

Objetivos	Roteiro de temas e organização
- Analisar os principais <i>drivers</i> de mudança, impactos no Artesanato e suas implicações nos empregos em termos atuais e prospetivos. - Discutir as competências e qualificações que são necessárias para o desenvolvimento do setor (níveis 2, 4 e 5, não superior). - Promover a mobilização e envolvimento de interlocutores relevantes no estudo.	- Apresentação inicial da ANQEP - Introdução do debate - Apresentação e enquadramento geral do Estudo - Discussão dos temas ✓ Tema 1: Drivers de mudança e impactos no setor. ✓ Tema 2: Necessidades de competências e de qualificações. - Partilha de opinião dos participantes - Momento final de debate e encerramento

Como se perspectiva a evolução do setor e o impacto dos principais fatores e *drivers* de mudança nos empregos, competências e qualificações?



2. Considerando as qualificações que atualmente integram o CNQ, quais são as mais importantes? Há qualificações em falta? Algumas qualificações são pouco relevantes?

Qualificações existentes no Catálogo Nacional de Qualificações (nível 2, 4 e 5)

Qualificações a excluir?

Qualificações a rever/ atualizar?

Novas qualificações?

Reação à proposta de revisão das qualificações a integrar no CNQ?

ANEXO 2 – QUALIFICAÇÕES EM VIGOR EM ESPANHA

Desta classificação importa considerar que embora Espanha tenha Qualificações desenhadas em Resultados de Aprendizagem/Competências não possui um Quadro Nacional de Qualificações. Os níveis apresentados, não têm uma correspondência com os níveis nacionais, são de qualificação profissional, com carga horária afeta à componente técnica e não de dupla certificação

Qualificações Artes e Artesanato, Espanha

N.º Qualificações						
Nível 1		Nível 2		Nível 3		
Total						
1	ART517_1 - Reproducciones de moldes y piezas cerámicas artesanales	11	ART518_2 - Alfarería artesanal ART519_2 - Decoración artesanal de vidrio mediante aplicación de color ART520_2 - Elaboración artesanal de productos de vidrio en caliente ART521_2 - Talla de elementos decorativos en madera ART522_2 - Transformación artesanal de vidrio en frío ART617_2 - Elaboración de artículos de platería ART618_2 - Reparación de joyería ART632_2 - Mantenimiento y reparación de instrumentos de viento-madera ART633_2 - Mantenimiento y reparación de instrumentos de viento-metal ART634_2 - Reposición, montaje y mantenimiento de elementos de relojería fina ART666_2 - Elaboración de obras de forja artesanal	13	ART523_3 - Construcción de decorados para la escenografía de espectáculos en vivo, eventos y audiovisuales ART524_3 - Maquinaria escénica para el espectáculo en vivo ART525_3 - Moldes y matricerías artesanales para cerámica ART526_3 - Utillería para el espectáculo en vivo ART560_3 - Proyecto y elaboración artesanal de guitarras, bandurrias y laúdes españoles ART561_3 - Proyecto y elaboración artesanal de instrumentos antiguos de cuerda pulsada ART562_3 - Proyecto y elaboración artesanal de instrumentos musicales de arco ART563_3 - Proyecto, elaboración, mantenimiento y reparación artesanal de arcos de instrumentos musicales de cuerda ART635_3 - Afinación y armonización de pianos ART636_3 - Mantenimiento y reparación de instrumentos musicales de cuerda ART637_3 - Regulación de pianos verticales y de cola ART638_3 - Restauración de mecanismos de relojería ART667_3 - Asistencia a la dirección técnica de espectáculos en vivo y eventos	25

Fonte: Instituto Nacional de las Cualificaciones, 2022; ART-Artes y Artesanías

ANEXO 3 – ESTATÍSTICAS DA CULTURA

Educação: O número de alunos inscritos no ensino superior em Artesanato registou um decréscimo de 37% entre o período 2009 e 2020, contudo a tendência não foi sempre no sentido decrescente (INE 2021, Estatística da Cultura 2020). O ano de 2011 registou o número mais elevado de alunos inscritos em Artesanato no período considerado (408) e foi crescente face ao ano anterior, enquanto o ano mais baixo de alunos inscritos se verificou em 2020 (245).

A percentagem de alunos inscritos no ensino superior em Artesanato face ao número total de alunos inscritos em áreas de estudo de ensino cultural⁸ é de 1% (INE 2021, Estatística da Cultura 2020). O número anual de alunos diplomados no ensino superior em Artesanato registou ligeiras flutuações, entre 2009 e 2020, representando no último ano em análise (de 2020) cerca de 22% do número de alunos inscritos em Artesanato (INE 2021, Estatística da Cultura 2020).

Despesas em artesanato pelos municípios: A valorização e incremento às artes e ofícios tradicionais têm vindo a ser equacionados no quadro de ações e dinâmicas de desenvolvimento local, visível na despesa em artesanato que os municípios concretizam de acordo com a relevância económica, social e de representação simbólica que as artes e ofícios têm no seu território. A tabela seguinte evidencia que é na região Norte que se concentra a maior parte da despesa no setor por parte das autarquias, seguida da região centro. A evolução da despesa ao longo dos últimos seis anos, evidencia um decréscimo acentuado da despesa em artesanato para todas as regiões do território nacional de 2019 para 2020, sendo notório o impacto da pandemia no aporte financeiro alocado ao setor com a paralisação de muitas das atividades. Sendo notória a retoma de investimento no ano de 2021, sobretudo pelos municípios das regiões Centro e Algarve (que registou a evolução positiva mais significativa no período em análise, em oposição à Área Metropolitana do Porto).

O município de Barcelos, na região Norte, foi o que mais investiu em artesanato (440 292€), em 2021, seguido do município de Faro (274 553€) e de Nisa (192 541€).

O peso das despesas em artesanato no total das despesas em atividades culturais e criativas dos municípios, quando analisado por região, é mais significativo na região do Algarve (1,1% em 2021), seguido da região Norte (0,8% em 2021), da região do Alentejo (0,6% em 2021) e da região Centro (0,4% em 2018). Se analisarmos valores de 2019, anteriores à pandemia COVID-19, era nas regiões Norte e Centro que se verificavam o maior peso de investimento, pelos municípios, em atividades artesanais, face ao total das atividades culturais e criativas (INE 2022, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais).

⁸ Ensino cultural engloba Artes (Belas-artes, Artes do espetáculo, Audiovisuais e produção dos média, Design, Artesanato, Outros), História e arqueologia, Informação e jornalismo, Arquitetura e urbanismo (INE, Estatísticas Cultura 2020)

Despesas em artesanato municipais, por região e período

Despesas em artesanato (€) dos municípios por região (2016-2021)						
Território	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Portugal	2 808 986 €	3 115 345 €	3 041 685 €	3 608 301 €	1 652 697 €	2 288 411 €
Norte	1 398 271 €	1 125 264 €	1 398 157 €	1 689 425 €	1 014 041 €	1 079 586 €
Centro	745 487 €	1 144 167 €	906 375 €	1 130 028 €	279 242 €	487 860 €
Área Metropolitana de Lisboa	97 753 €	101 411 €	149 598 €	81 388 €	15 816 €	21 295 €
Alentejo	389 149 €	507 718 €	396 541 €	455 146 €	158 733 €	324 479 €
Algarve	173 206 €	232 565 €	161 236 €	248 874 €	68 848 €	352 400 €
Região Autónoma dos Açores	5 120 €	4 220 €	29 778 €	3 440 €	3 400 €	4 059 €
Região Autónoma da Madeira	0 €	0 €	0 €	0 €	112 617 €	18 732 €

Fonte: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

Obras de artesanato expostas em galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias:

Não se deve pensar que os canais de escoamento das produções artesanais são unicamente os mercados e feiras de artesanato. Elas também estão presentes em galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias. Em 2020, os 831 espaços classificados como Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias promoveram 3 748 exposições (-46,1% do que em 2019), com um total de 158 526 obras expostas (-41,9%), registando-se o efeito considerável da crise pandémica COVID-19.

As obras mais representadas nas exposições, em 2020, reportam às seguintes tipologias: Pintura (15,9%), Fotografia (14,8%), Documental (11,2%) e Decoração/Artesanato (8%). A Ourivesaria/Joalharia, Música/Instrumentos musicais, Tapeçaria, e Vitral, juntamente com as atividades de Grafismo e Multimédia, em conjunto representaram apenas 2,8% das obras expostas (INE 2021, Estatística da Cultura 2020).

Pelo indicador ‘Número de obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, segundo a classificação das obras e por região’ foi conduzida uma análise aprofundada, ao número de obras e à sua distribuição geográfica, tendo em conta segmentos de tipologias de obras relevantes para esta caracterização. Concretamente foram selecionados para análise os seguintes tipos de obras: cerâmica, decoração/artesanato, música/instrumentos musicais, ourivesaria/joalharia, tapeçaria e vitral.

Pela leitura da tabela seguinte conclui-se que, em 2021, a exposição de obras do tipo ‘decoreção/artesanato’ e ‘música/instrumentos musicais’ foi mais significativa em espaços de exposição temporários da região Norte do país. As obras de ‘tapeçaria/vitral’ mais representadas no Centro e ‘cerâmica’ e ‘ourivesaria/joalharia’ mais representadas na Área Metropolitana de Lisboa. Contudo, esta distribuição do número de obras expostas por âmbito geográfico, aqui representada através de uma análise estática é na verdade bastante evolutiva e teve um grande impacto da pandemia COVID-19.

Número de obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por região, 2021

Âmbito geográfico	Número de obras expostas, 2021				
	Cerâmica	Decoração/ Artesanato	Música/ Instrumentos musicais	Tapeçaria e Vitrail	Ourivesaria/ Joalharia
Norte	1 151	6 201	264	43	171
Centro	1 948	4 840	22	351	126
Área Metropolitana de Lisboa	2 314	5 673	203	219	875
Alentejo	738	1 136	6	118	19
Algarve	218	453		23	
Região Autónoma dos Açores	428	195	43	6	
Região Autónoma da Madeira	50	224		2	3

Fonte INE, Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporária 2022

Assim, entendeu-se relevante uma análise evolutiva, 2017-2021 ao número de obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias por região atendendo a cada uma das tipologias de obras consideradas, tendo-se verificado que:

As obras de cerâmica, no período 2019 a 2021, foram significativamente mais expostas em galerias de arte e outros espaços de exposições temporária na Área Metropolitana de Lisboa, já em 2017 e 2018, respetivamente nas regiões do Centro e Norte. O número de obras de cerâmica expostas, no período 2017-2021, aumentou nas regiões do Algarve, Açores e Área Metropolitana de Lisboa e diminuiu nas regiões Norte, Centro, Alentejo e Madeira.

Cerâmica – Evolução do número de obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por região

Âmbito geográfico	Cerâmica – Evolução do número de obras expostas, por região				
	2 017	2 018	2 019	2 020	2 021
Norte	1 509	2 955	1 809	1 263	1 151
Centro	2 218	1 923	1 515	925	1 948
Área Metropolitana de Lisboa	2 168	2 506	2 897	3 166	2 314
Alentejo	1 509	1 263	928	561	738
Algarve	162	446	623	125	218
Região Autónoma dos Açores	78	79	104	80	428
Região Autónoma da Madeira	117	106	77	74	50

Fonte INE, Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporária 2022

As obras de decoração e artesanato, no período 2017 a 2019, foram significativamente mais expostas em galerias de arte e outros espaços de exposições temporária na região Centro, tendo se verificado uma redução acentuada do número de obras expostas nesta região em 2020 e 2021, passando a ter mais representatividade na região Norte. O número de obras de decoração e artesanato expostas, no período 2017-2021, aumentou na Área Metropolitana de Lisboa e diminuiu nas restantes regiões, sobretudo na Madeira.

Decoração/Artesanato - Evolução do número de obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por região

Decoração/Artesanato - Evolução do número de obras expostas, por região					
Âmbito geográfico	2 017	2 018	2 019	2 020	2 021
Norte	6 925	5 648	7 261	6 464	6 201
Centro	7 466	10 225	7 246	4 017	4 840
Área Metropolitana de Lisboa	3 185	3 484	4 006	853	5 673
Alentejo	2 022	2 226	1 381	346	1 136
Algarve	922	962	961	403	453
Região Autónoma dos Açores	282	644	370	188	195
Região Autónoma da Madeira	2 991	3 820	793	468	224

Fonte INE, Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporária 2022

As obras de música e instrumentos musicais, no período 2017 a 2021, foram significativamente mais expostas em galerias de arte e outros espaços de exposições temporária na região Norte, tendo se verificado uma redução acentuada do número de obras expostas nesta região em 2020, passando a ter mais representatividade, nesse ano, na Área Metropolitana de Lisboa. O número de obras de música e instrumentos musicais expostas, no período 2017-2021, diminuiu em todas as regiões, com exceção do Alentejo e Açores.

Música/ Instrumentos musicais – Evolução do número de obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por região

Música/ Instrumentos musicais – Evolução do número de obras expostas, por região					
Âmbito geográfico	2 017	2 018	2 019	2 020	2 021
Norte	356	643	405	203	264
Centro	247	470	266	93	22
Área Metropol. de Lisboa	279	327	271	245	203
Alentejo	1	26	42	0	6
Algarve	30	19	62	0	0
Região Autónoma dos Açores	0	0	24	0	43
Região Autónoma da Madeira	41	74	48	60	0

Fonte INE, Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporária 2022

As obras de tapeçaria e vitral, no período 2017 a 2021, foram significativamente mais expostas em galerias de arte e outros espaços de exposições temporária na região Centro, tendo se verificado uma redução acentuada do número de obras expostas nesta região em 2018, passando a ter mais representatividade na região Norte. O número de obras de tapeçaria e vitral expostas, no período 2017-2021, foi bastante volátil em todas as regiões tendo se verificado um pico em 2019.

Tapeçaria e Vitral - Número de obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por região

Tapeçaria e Vitral - Número de obras expostas, por região					
Âmbito geográfico	2 017	2 018	2 019	2 020	2 021
Norte	39	319	294	17	43
Centro	393	37	388	248	351
Área Metropolitana de Lisboa	152	303	290	38	219
Alentejo	129	160	329	199	118
Algarve	27	60	76	2	23
Região Autónoma dos Açores	0	0	13		6
Região Autónoma da Madeira	212	40	9	89	2

Fonte INE, Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporária 2022

As obras de ourivesaria e joalharia, foram significativamente mais expostas em galerias de arte e outros espaços de exposições temporária na Área Metropolitana de Lisboa, no período 2018 a 2021. No ano 2017 a exposição foi maior na região Centro. O número de obras de ourivesaria e joalharia expostas, no período 2017-2021, diminui em todas as regiões com exceção da Área Metropolitana de Lisboa.

Ourivesaria/ Joalharia - Número de obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por região

Ourivesaria/ Joalharia - Número de obras expostas, por região					
Âmbito geográfico	2 017	2 018	2 019	2 020	2 021
Norte	319	124	386	118	171
Centro	650	710	377	416	126
Área Metropolitana de Lisboa	437	878	636	482	875
Alentejo	130	126	257	5	19
Algarve	200	17	26	0	0
Região Autónoma dos Açores	0	61	275	0	0
Região Autónoma da Madeira	0	30	24	3	3

Fonte INE, Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporária 2022

ANEXO 4 – REPERTÓRIO DAS ATIVIDADES ARTESANAIS

Grupo 01 - Artes e Ofícios Têxteis

Atividade artesanal		Subclasse
01.01	Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	13101
		13102
		13103
		13105
01.02	Tecelagem	13201
		13202
		13203
01.03	Arte de Estampar	13302
01.04	Fabrico de Tapetes	13930
01.05	Tapeçaria	13920
01.06	Confeção de Vestuário por Medida	14132
01.07	Fabrico de Acessórios de Vestuário	14190
01.08	Confeção de Calçado de Pano	14190
01.09	Confeção de Artigos Têxteis para o Lar	13920
01.10	Confeção de Trajos de Espetáculo, Tradicionais e Outros	14132
01.11	Confeção de Bonecos de Pano	13920
01.12	Confeção de Artigos de Malha	14310
01.12	Confeção de Artigos de Malha	14390
01.13	Confeção de Artigos de Renda	13992
01.14	Confeção de Bordados	13991
01.15	Passamanaria	13961
01.16	Colchoaria	31030
01.17	Feltragem de Lã	13993
01.18	Confeção de Artigos em Macramé	13992

Grupo 02 - Artes e Ofícios da Cerâmica

Atividade artesanal		Subclasse
02.01	Cerâmica	23411
		23412
		23413
		23414
02.02	Olaria	23411
02.03	Cerâmica Figurativa	23413
02.04	Modelação Cerâmica	23690
02.05	Azulejaria	23311
02.06	Pintura Cerâmica	23414
02.07	Decoração Cerâmica	23414

Grupo 03 - Artes e Ofícios de Trabalhar Elementos Vegetais

Atividade artesanal		Subclasse
03.01	Cestaria	16292
03.02	Esteiraria	16292
03.03	Capacharia	16292
03.04	Chapelaria	16292
03.05	Empalhamento	16292
03.06	Arte de Croceiro	16292
03.07	Cordoaria	13941
03.08	Arte de Marinharia e Outros Objetos de Corda	32996
03.09	Arte de Trabalhar Flores Secas	32996
03.10	Fabrico de Vassouras, Escovas e Pincéis	32910
03.11	Arte de Trabalhar Miolo de Figueira e Similares	32996
03.12	Arte de Trabalhar Cascas de Cebola, Alho e Similares	32996
03.13	Confeção de Bonecos em Folha de Milho	16292
03.14	Fabrico de Mobiliário de Vime ou Similar	31093
03.15	Arte de Trabalhar Bambu	31093
03.16	Fabrico de Outros Artigos de Palha e Similares	16292

Grupo 04 - Artes e Ofícios de Trabalhar Peles e Couros

Atividade artesanal		Subclasse
04.01	Curtimenta e Acabamento de Peles	15111
		15113
04.02	Arte de Trabalhar Couro	15120
04.03	Confeção de Vestuário em Pele	14110
04.04	Fabrico e Reparação de Calçado	15201
		95230
04.05	Arte de Correeiro e Albardeiro	15120
04.06	Fabrico de Foles	15120
04.07	Gravura em Pele	15111
04.08	Douradura em Pele	15111
04.09	Fabrico de outros artigos em pele	14200

Grupo 05 - Artes e Ofícios de Trabalhar a Madeira e a Cortiça

Atividade artesanal		Subclasse
05.01	Carpintaria Agrícola	16291
05.02	Construção de Embarcações	30112
		30120
05.03	Carpintaria de Equipamentos de Transporte e Artigos de Recreio	16291
		30990
	Carpintaria de Cena	16291
05.04	Marcenaria	31091
05.05	Escultura em Madeira	90030
05.06	Arte de Entalhador	90030
05.07	Arte de Embutidor	90030
05.08	Arte de Dourador	90030
05.09	Arte de Polidor	90030
05.10	Gravura em Madeira	90030
05.11	Pintura de Mobiliário	90030
05.12	Tanoaria	16240
05.13	Arte de Cadeireiro	31091
05.14	Arte de Soqueiro e Tamanqueiro	15201
05.16	Fabrico de Utensílios e outros objetos em Madeira	16295
05.17	Arte de Trabalhar Cortiça	16295

Grupo 06 - Artes e Ofícios de Trabalhar o Metal

Atividade artesanal		Subclasse
06.01	Ourivesaria - Filigrana	32121
06.02	Ourivesaria - Prata Cinzelada	32122
06.03	Gravura em metal	32996
06.04	Arte de Trabalhar Ferro	25120
		25501
06.05	Arte de Trabalhar Cobre e Latão	25992
06.06	Arte de Trabalhar Estanho	25992
06.07	Arte de Trabalhar Bronze	25992
06.08	Arte de Trabalhar Arame	25931
06.09	Latoaria	25992
06.10	Cutelaria	25710
06.11	Armaria	25401
06.12	Esmaltagem	25610
06.13	Serralharia artística	25992
06.14	Arte de Amolador	95290

Grupo 07 - Artes e Ofícios de Trabalhar a Pedra

Atividade artesanal		Subclasse
07.01	Escultura em Pedra	23701
		23703
07.02	Cantaria	23701
		23703
07.03	Calçetaria	43330
07.04	Arte de Trabalhar Ardósia	23702

Grupo 08 - Artes e Ofícios ligados ao Papel e Artes Gráficas

Atividade artesanal		Subclasse
08.01	Fabrico de Papel	17211
08.02	Arte de Trabalhar Papel	17290
08.03	Cartonagem	17212
08.04	Encadernação	18140
08.05	Gravura em Papel	18130

Grupo 09 - Artes e Ofícios ligados à Construção Tradicional

Atividade artesanal		Subclasse
09.01	Cerâmica de Construção	23311
		23312
		23321
		23322
		23323
		23324
09.02	Fabrico de Mosaico Hidráulico	23312
09.03	Fabrico de Cal Não Hidráulica	23521
09.04	Arte de Pedreiro	41200
09.05	Arte de Cabouqueiro	41200
09.06	Arte de Estucador	43310
09.07	Carpintaria	16230
09.08	Construção em Madeira	41200
09.09	Construção em Taipa	41200
09.10	Construção em Terra	41200
09.11	Arte de Colmar e Similares	41200
09.12	Pintura de Construção	43340
09.13	Pintura Decorativa de Construção	43390
09.14	Construção e Reparação de Moinhos	41200

Grupo 10 - Restauro de Património, Móvel e Integrado

Atividade artesanal		Subclasse
10.01	Restauro de Têxteis	95290
10.02	Restauro de Cerâmica	95290
10.03	Restauro de Peles e Couros	95230
10.04	Restauro de Madeira	95240
10.05	Restauro de Metais	95290
10.06	Restauro de Pedra	95290
10.07	Restauro de Papel	95290
10.08	Restauro de Instrumentos Musicais	95290
10.09	Restauro de Pintura	90030

Grupo 11 - Restauro de Bens Comuns

Atividade artesanal		Subclasse
11.01	Restauro de Têxteis	95290
11.02	Restauro de Cerâmica	95290
11.03	Restauro de Peles e Couros	95230
11.04	Restauro de Madeira	95240
11.05	Restauro de Metais	95290
11.06	Restauro de Pedra	95290
11.07	Restauro de Papel	95290
11.08	Restauro de Instrumentos Musicais	95290
11.09	Restauro de Pintura	90030

Grupo 12 - Produção e Confeção Artesanal de Bens Alimentares

Atividade artesanal		Subclasse
12.01	Produção de Mel e de Outros Produtos de Colmeia	1491
12.02	Fabrico de Bolos, Doçaria e Confeitos	10712
12.03	Fabrico de Gelados e Sorvetes	10520
12.04	Fabrico de Pão e de Produtos Afins do Pão	10711
12.05	Produção de Queijo e de Outros Produtos Lácteos	10510
12.06	Produção de Manteiga	10510
12.07	Produção de Banha	10110
12.08	Produção de Azeite	10412
12.09	Fabrico de Vinagres	10840
12.10	Produção de Aguardentes Vínicas	11011
12.11	Produção de Licores, Xaropes e Aguardentes Não Vínicas	11013
12.12	Preparação de Ervas Aromáticas e Medicinais	10840
12.13	Preparação de Frutos Secos e Secados, incluindo os Silvestres	10392

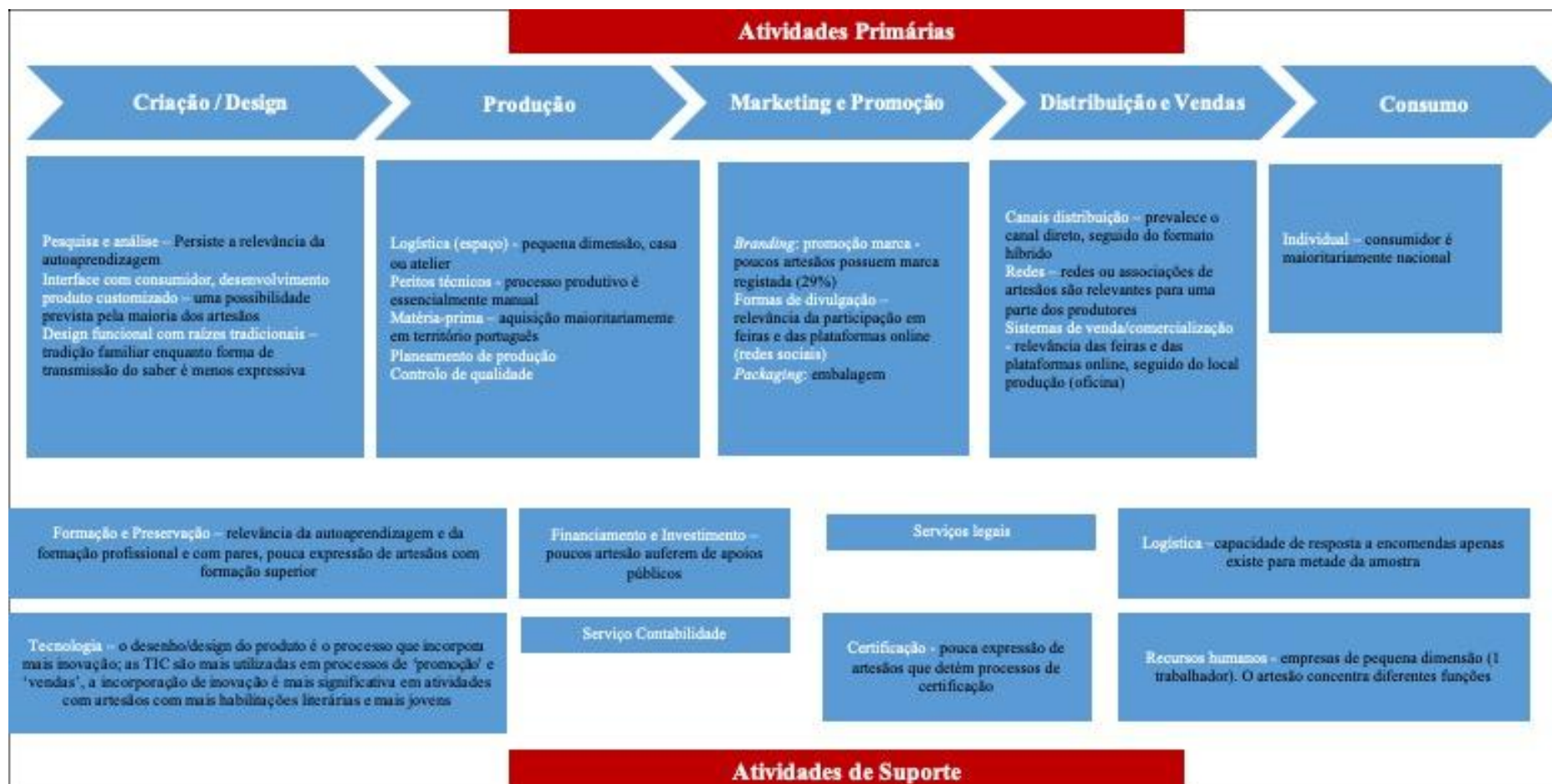
12.14	Fabrico de Doces, Compotas, Geleias e Similares	10393
	Preparação e Conservação de Frutos e de Produtos Hortícolas	10310
12.15		10395
12.16	Preparação e Conservação de Carne e Preparação de Enchidos, ensacados e similares	10130
	Preparação e Conservação de Peixe e Outros Produtos do Mar	10203
12.17		10204
12.18	Confeção Artesanal de Chocolate	10821
12.19	Fabrico Artesanal de Cerveja	11050
	Fabrico de Sidra e de Outros Produtos Fermentados	11030
12.20		11040
12.21	Confeção Artesanal de Cuscuz	10730

Grupo 13 - Outras Artes e Ofícios

Atividade artesanal		Subclasse
13.01	Salicultura	8931
13.02	Moagem de Cereais	10611
13.03	Fabrico de Redes	13942
13.04	Fabrico de Carvão	20142
	Fabrico de Sabões e Outros Produtos de Higiene e Cosmética	20411
13.05		20420
13.06	Pirotecnia	20510
13.07	Arte do Vitral	23190
13.08	Arte de Produzir e Trabalhar Cristal	23132
13.09	Arte de Trabalhar o Vidro	23190
13.10	Arte de Trabalhar Gesso	23690
13.11	Arte de Estofador	31091
13.12	Joalheria	32122
13.13	Organaria	32200
13.14	Fabrico de Instrumentos Musicais de Cordas	32200
13.15	Fabrico de Instrumentos Musicais de Sopro	32200
13.16	Fabrico de Instrumentos Musicais de Percussão	32200
13.17	Fabrico de Brinquedos	32400
13.18	Fabrico de Miniaturas	32996
13.19	Construção de Maquetas	32996
13.20	Fabrico de Abat-jours	32996
13.21	Fabrico de Perucas	32996
13.22	Fabrico de Aparelhos de Pesca	32996
13.23	Taxidermia (Arte de Embalsamar)	32996
13.24	Fabrico de Flores Artificiais	32996
13.25	Fabrico de Registos e Similares	32996

13.26	Fabrico de Adereços e Enfeites de Festa	32996
13.27	Arte de Trabalhar Cera	32996
13.28	Arte de Trabalhar Osso, Chifre e Similares	32996
13.29	Arte de Trabalhar Conchas	32996
13.30	Arte de Trabalhar Penas	32996
13.31	Arte de Trabalhar Escamas de Peixe	32996
13.32	Arte de Trabalhar Materiais Sintéticos	32996
13.33	Gnomónica (Arte de Construir Relógios de Sol)	32996
13.34	Relojoaria	95250
13.35	Fotografia	74200
13.36	Fabrico de bijuteria	32130
13.37	Arte de bonecreiro	32996
13.38	Arte de tesselário	43330
13.39	Fabrico e Afinação de Aerofones	32200
		95290
13.40	Confeção de Presépios de Lapinha	32996

ANEXO 5 – CADEIA DE VALOR DO SETOR DAS ARTES E OFÍCIOS



ANEXO 6 – TIPOLOGIAS DE PRODUTOS ARTESANAIS PARA COMPREENDER A

CADEIA DE VALOR

O ‘Estudo de diagnóstico para a proteção e dinamização das artes e ofícios tradicionais’, realizado pela Quaternaire Portugal em 2021, permitiu evidenciar características e tendências comuns das atividades artesanais associadas a três diferentes tipologias de produtos: produtos populares/tradicionais, produtos artísticos/contemporâneos e produtos de luxo. Relativamente a cada um destes três segmentos, o estudo analisou os principais aspetos da respetiva cadeia de valor e os determinantes dos respetivos modelos de negócio.

A cadeia de valor dos **produtos artesanais populares/tradicionais** é uma cadeia linear curta com enfoque na distribuição e vendas. Na fase da criação predominam as raízes familiares e/ou as tradições locais. Os saberes vão passando entre gerações (no caso de negócios familiares), a aprendizagem é feita junto de mestres artesãos ou complementada com formação específica. A interface com consumidor para elaborar produtos customizados é pouco usual. A produção é maioritariamente manual, com incorporação de algum equipamento de apoio (como fornos elétricos) e orientada para produção de *stock*. O passa palavra, a participação em feiras e o contacto direto em oficina ou loja própria são os principais canais de distribuição e vendas. O artesão é o principal ator em cada uma das fases e foca-se na produção e na distribuição e venda. O preço de mercado é controlado pelo artesão, com exceção das vendas indiretas, onde a alavancagem do preço é reduzida.

Nos **produtos artesanais artísticos/contemporâneos**, predomina uma cadeia linear com enfoque na criação. O conceito do produto provém do próprio artesão, com formação específica, ou parte de raízes familiares e tradições locais às quais é acrescentada contemporaneidade (filhos que asseguram o negócio dos pais/avós). Neste segmento de produtos o artesão orienta as suas competências e saberes para a criação de um produto diferenciado, que se afirma pela criatividade e pelo *design*. O artesão embora concentre em si todas as funções, reconhece a importância do *branding* e do *marketing* para a comercialização e posicionamento no mercado. Testa formas de divulgação *online*, como as redes sociais, procura mercados alternativos aos tradicionais mercados de artesanato para escoar os seus produtos, contudo, não possui uma estratégia estruturada de *marketing*.

No caso dos **produtos artesanais de luxo** o processo está predominantemente orientada para o consumidor. O conceito do produto, que pode ser tradicional ou artístico, afirma-se pelo valor de mercado e pela diferenciação do poder de compra. A alavancagem do preço ao entrar no mercado de luxo é exponencial e determinada pela entrada em circuitos de redes sociais (produtos alavancados via *bloggers*) e nichos muito específicos de mercados de luxo (arquitetura, decoração). A criação e produção é manual, mas há uma estratégia clara de comercialização que se sobrepõe à do artesão e ao seu saber e é orientada para chegar a um consumidor de elevado poder de compra.

ANEXO 7– IMPACTO DAS TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO NA CADEIA DE VALOR

Tendências de evolução/ Cadeia de Valor	CRIAÇÃO	PRODUÇÃO	MARKETING/PROMOÇÃO	DISTRIBUIÇÃO E VENDAS	CONSUMO
Digitalização e inovação	-Incorporação de inovação e competências digitais no processo de criação (processo de desenho, 3D, prototipagem)	-Incorporação de inovação e competências digitais nos processos produtivos a nível de equipamentos (ferramentas e maquinaria aumentam a rentabilidade produtiva e premeiam o controlo de qualidade) - Otimização de processos produtivos	-Tecnologias de informação e comunicação predominantes nos processos de promoção, facilitam a ampla (nacional e internacional) divulgação das produções.	-Novas redes de comercialização, relacionadas com design, decoração. -Crescimento de comércio eletrónico e das vendas nos canais on-line - Pequenos artesãos com menor capacidade de integrar inovação nos seus processos e de reinventar o seu posicionamento no mercado, acabam por não conseguir fazer face aos efeitos da contração da procura e perder força no mercado.	-Canais diretos de relacionamento com os consumidores (redes sociais) que agilizam o processo de encomenda e consumo.
Sustentabilidade e alteração climáticas	- Reconhecimento do artesanato para o desenvolvimento das zonas rurais, atrativo à fixação de população em territórios em regressão	-A procura e utilização de energias alternativas para produzir energia necessária ao fabrico. -Introdução de materiais reciclados. - Utilização predominantemente local de matérias-primas. - Utilização dos princípios do eco design, design sustentável ou design ecológico	- Comunicar o produto (marca) como produto ecológico e sustentável social, ambiental e culturalmente	- Preocupações ambientais no embalamento do produto, redução dos materiais plásticos	

Tendências de evolução/ Cadeia de Valor	criação	Produção	MARKETING/PROMOÇÃO	DISTRIBUIÇÃO E VENDAS	CONSUMO
Evolução demográfica	-Mão-de-obra artesanal envelhecida, com desafios à transmissão de saberes (o conhecimento ainda é passado de geração em geração). -Falta de pessoal jovem com qualificações técnicas intermédias especializadas de produção, com competências de marketing, promoção e vendas em canais diferenciados. - Renovação da imagem dos artesãos mais jovens, de forma a ganhar espaço nos segmentos de mercado mais modernos, colaborativos e dinâmicos, adaptados às novas tecnologias				
Novos mercados e produtos e serviços	- Interfaces no processo criativo, exploração de complementaridades com outros segmentos, moda - Novas formas de posicionamento no mercado (para além da venda das peças), oficinas, formação, performances	-Orientação da produção para o comércio de elevado rendimento -Orientação da produção para o segmento do turismo, acompanhando o crescimento do mercado e os fluxos turísticos nacionais - Utilização de novas matérias-primas conjugadas com as tradicionais	-Evolução crescente de processos de internacionalização para atividades com capacidade de introduzir inovação, de atender às tendências de mercado e de promover no exterior -Reconhecimento das produções artesanais para a representação identitária e identificação do território	- Consolidação da venda direta em segmentos de alto poder aquisitivo	-Consolidação de atividades e produtos com maior capacidade de adaptação às mudanças de gosto dos potenciais consumidores - Persistência no mercado de artesãos com maior capacidade de inovação e integração com outros setores como o turismo ou a moda - Tendências de procura de produtos não estandardizados e valorização simbólica e cultural dos objetos artesanais associados a novos estilos de vida
Modelos organizacionais	Coabitam diferentes tipologias de empresas: - as microempresas, onde impera o artesão focado na sua atividade principal dos ofícios com exigências de polivalência a nível das suas funções (promoção e distribuição) para fazer progredir a sua atividade. - as microempresas não limitadas ao artesanato principal, onde pode haver divisão e alocação de funções, não artísticas, para outros elementos da equipa, ainda que reduzida. - empresas de carácter industrial, ourivesaria, onde o artesão, o técnico especializado exerce unicamente a sua função artística e técnica, em paralelo com outros trabalhadores orientados para suporte em termos de criação (designer), produção, marketing e vendas.				